

EDVANIA GUIMARÃES



1290000214



FE

TCC/UNICAMP G947b

**UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA
CIDADE DE AMERICANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o curso de Pedagogia com habilitação em administração e Supervisão escolar da Faculdade de Educação da UNICAMP sob orientação da Prof.ª Maria Evelyn Pompeu do Nascimento.

Campinas, SP
1999

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

**CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

G947b Guimarães, Edvânia..
Um breve histórico sobre a educação infantil na cidade
de Americana / Edvânia Guimarães. -- Campinas, SP :
[s. n.], 1999.

 Orientador : Maria Evelynna Pompeu do Nascimento.
Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação.

 1. Educação infantil - Americana. 2. Parques infantis -
Americana. 4. Pré escola. 5. EMEIS. I. Nascimento, Maria
Evelyna Pompeu do. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

AGRADEÇO;

**A DEUS POR ME ACOMPANHAR EM CADA PASSO DESTES
TRABALHO, E DE TODA MINHA VIDA;**

**A MINHA MÃE, AO MEU PAI E AO MEU MARIDO DANIEL
POR TEREM ME APOIADO E INCENTIVADO EM TODOS OS
MOMENTOS DIFÍCEIS.**

**A PROFESSORA MARIA EVELYNA POR ME ORIENTAR EM
CADA ETAPA DESTES TRABALHOS E PRINCIPALMENTE
POR SUA COMPREENSÃO.**

**A TODAS AS PESSOAS QUE COLABORARAM DIRETA E
INDIRETAMENTE PARA A REALIZAÇÃO DESTES
TRABALHOS, EM ESPECIAL DULCINÉIA P. PIRES, E AS
PROFESSORAS E COORDENADORA DA EMEI URUPÊ.**

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	2
I. 1 – METODOLOGIA	4
I. 2 - PRÉ - ESCOLA: LUGAR DA INFÂNCIA	7
II- AMERICANA - PRINCESA TECELÃ	10
III – ORIGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
III.1– OS PARQUES INFANTIS	18
III.1.1 – OS OBJETIVOS E CURRÍCULOS DO PARQUE INFANTIL	21
III.1. 2 – OS REGULAMENTOS DOS PARQUES INFANTIS	24
III.1. 3 – OS EDUCADORES DOS PARQUES INFANTIS	25
IV– A LEGISLAÇÃO NO RELATO DAS COORDE- NADORAS : MUDANÇAS NO ORDENAMEN- TO JURÍDICO DETERMINANDO NOVAS CONFIGURAÇÕES ESTRUTURAIS DO ATEN- DIMENTO ÀS CRIANÇAS EM AMERICANA.	29
IV.1 – A LDB E O ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	37

IV.2 – REGIMENTO COMUM DAS ESCOLAS	
MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
IV.2.1 – OS OBJETIVOS E O CURRÍCULO	41
IV.2.2 – ESTRUTURAS	43
IV.3 – O ESTATUTO DO MAGISTÉRIO	45
V – ASSISTÊNCIA : UMA PRESENÇA MARCANTE	
NA POLÍTICA DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA	
EM AMERICANA.	49
V . 1 – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES –APM	
ESTATUTO CONSELHO ESCOLA COMUNI-	
DADE – CEC	53
VI – A PROPOSTA CURRICULAR	60
VI.1 – O COTIDIANO DA EMEI	63
VII – CONCLUSÃO	76
VIII – ENTREVISTAS	81
IX – BIBLIOGRAFIA	92
ANEXOS	
PARECERES	

I - INTRODUÇÃO

Como professora de Educação Infantil na cidade de Americana, sempre tive a curiosidade de saber a origem das pré-escolas nesta cidade. É o que se pretende neste trabalho final de curso através da análise e resgate da história da pré-escola municipal da cidade de Americana. Este estudo de caso é pautado em depoimentos de profissionais (docentes e coordenadoras) que vivenciam ou vivenciaram as transformações ocorridas e em documentos oficiais. Neste processo procura-se captar as interferências político-estruturais e pedagógicas que marcaram o processo de construção e transformação do atendimento oferecido às crianças em idade pré-escolar.

Para FREIRE *"Não há educação fora da sociedade humana, e não há homem no vazio"* ¹, com isto, enfatizamos a importância da valorização dos depoimentos e as transformações sociais, que agem e reagem conforme os estímulos oferecidos e sofridos pela sociedade e pelas instituições escolares. Diz ele que *"nas relações que o homem estabelece com o mundo há, uma pluralidade na própria singularidade"*², isto faz com que pensemos no indivíduo como um ser inserido na sociedade, não como algo inerte e estático, mas sim como um ser versátil e plural, daí a importância de se levantar os diferentes pontos de vista de um mesmo assunto.

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. P.35.

² FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. P. 40.

Outros motivos que nos levam a levantar as questões políticas juntamente com as transformações históricas são as modificações estruturais que a rede educacional, principalmente a rede municipal, sofre diante as mudanças políticas, destacando –se nos períodos pós eleição. Charlot faz uma comparação da sociedade com o adulto, descrevendo como ambos projetam -se na criança. Partindo deste princípio ele coloca a importância da ação educativa:

“ A sociedade é como o adulto, projeta-se na criança sua representação da infância traduz o que ela é e o que quer se tornar. Se a infância serve de suporte a essa projeção é em razão de sua dimensão temporal. Não existe problema pedagógico da infância senão para as sociedades que imaginam sua realização ideal no tempo. Só as sociedades que se concebem, elas mesmas como históricas, projetam seus ideais numa teoria da infância (...) A infância então considerada como o tempo, por excelência, degenerescência ou do

*progresso social, e a conservação ou o progresso da sociedade passam pela ação educativa.*³

Considerando estes agentes (históricos, políticos, estruturais, pedagógicos e até mesmo culturais), além das entrevistas, fizemos um levantamento junto a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Americana, no museu “Professor Antônio Carrão, no jornal “O Liberal” e na Secretaria de Promoção Social.

I.1 - METODOLOGIA

Desde o início deste trabalho será respeitado e valorizado os depoimentos das pessoas, que serão anexados na íntegra no final do texto, sendo esclarecido o objetivo da pesquisa para as mesmas, bem como a maneira que serão utilizados os dados oferecidos.

Acreditamos que para o trabalho ser confiável o pesquisador deve ter uma postura participante e principalmente estar envolvido na pesquisa, tornando-a prazerosa. Segundo Ecléa Bosi *“Uma pesquisa é um compromisso afetivo, um trabalho ombro a ombro com o sujeito da pesquisa. E ela será tanto mais se o observador não fizer*

³ CHARLOT, Bernard. *A mistificação Pedagógica*. Rio de Janeiro: Zanthar. P.142

excursões saltuárias na situação do observado, mas partir de sua vida".⁴

Por este motivo, acreditamos na necessidade de pesquisar os vários ângulos do assunto, já que cada pessoa possui o seu depoimento, sua vivência, seu envolvimento afetivo com o assunto.

Em relação ao envolvimento afetivo com a pesquisa Ecléa coloca:

*"Não basta a simpatia (sentimento fácil) pelo objeto de pesquisa, é preciso que nasça uma compreensão sedimentada no trabalho comum, na convivência, nas condições de vida muito semelhantes. Não bastaria trabalhar alguns meses em uma linha de montagem para conhecer a condição operária."*⁵

Foram entrevistadas três professoras de Educação Infantil com tempo de trabalho diferenciado dentro da rede (dois anos, oito anos e dez anos), uma coordenadora da Escola Municipal de Educação Infantil, a supervisora da Secretaria de Educação, alunos da Escola

⁴ BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade- lembranças de velho*. São Paulo : Cortez, 1994. P.38.

⁵ BOSI, Ecléa. Op. Cit. P.38.

Municipal de Educação Infantil e um funcionário da indústria da cidade de Americana.

Partindo do princípio que o envolvimento com a pesquisa é um ponto muito importante para o desenvolvimento da mesma, acredito que minha vivência, e principalmente minha paixão pelo ensino de Educação Infantil será a motivação para o desenvolvimento da pesquisa.

Começaremos o trabalho falando sobre a cidade de Americana, sua história e também algumas de suas transformações. Posteriormente relataremos sobre os Parques Infantis e sobre as Escolas Municipais de Educação Infantil (E.M.E.I.) de Americana. cremos ser adequado aqui apontar que a concepção que norteia este trabalho é a de que a escola é um local adequado para as vivências da infância.

I.2- PRÉ -ESCOLA: LUGAR DA INFÂNCIA

Atualmente, tenho observado em minha prática que os pais dos alunos de pré-escola e a administração escolar do município do município de Americana estão valorizando o ensino pré-escolar, mas isto é um dado recente pois não foi sempre assim:

”desde a instalação do primeiro jardim da infância no Brasil, discute-se a importância dessa modalidade escolar para o público infantil.

Porém, o descobrimento dos objetivos da pré-escola e, conseqüentemente de sua função educativa, levou diversos políticos e educadores a associar todas as instituições infantis a casas assistenciais de cunho religioso”⁶.

Com o passar do tempo e as transformações sociais, econômicas e culturais, a criança passou a assumir um lugar central dentro da família, isto fez com que o olhar também se voltasse para a

⁶ KISHIMOTO, T.M. *Os jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da república*. São Paulo : Cad. Pesq. N.º 64, fev.1998. P. 58.

importância da educação pré-escolar. Além da transformação do conceito de criança, houve também a necessidade de se criar um lugar onde as mesmas pudessem ficar enquanto seus pais trabalhavam:

“...em decorrência da urbanização, expansão industrial, imigração e outros fatores, contribuíram para o aparecimento das escolas maternas (...) O proletariado, entre outras exigências, reivindicava a construção de estabelecimentos infantis, necessários para a guarda da infância enquanto os pais se ausentavam do lar, na luta diária”⁷.

Com o passar do tempo e as transformações da sociedade e principalmente dos objetivos educacionais, os pais e os próprios educadores pesquisadores começaram a exigir uma postura pedagógica das instituições, pois não queriam mais que as escolas de Educação Infantil fossem “depósitos” de crianças, onde o único objetivo era olhar as crianças para os pais trabalharem,

⁷ KISHIMOTO, T.M. Op.Cit. P.58.

começaram a reivindicar instituições que visassem o desenvolvimento global das crianças.

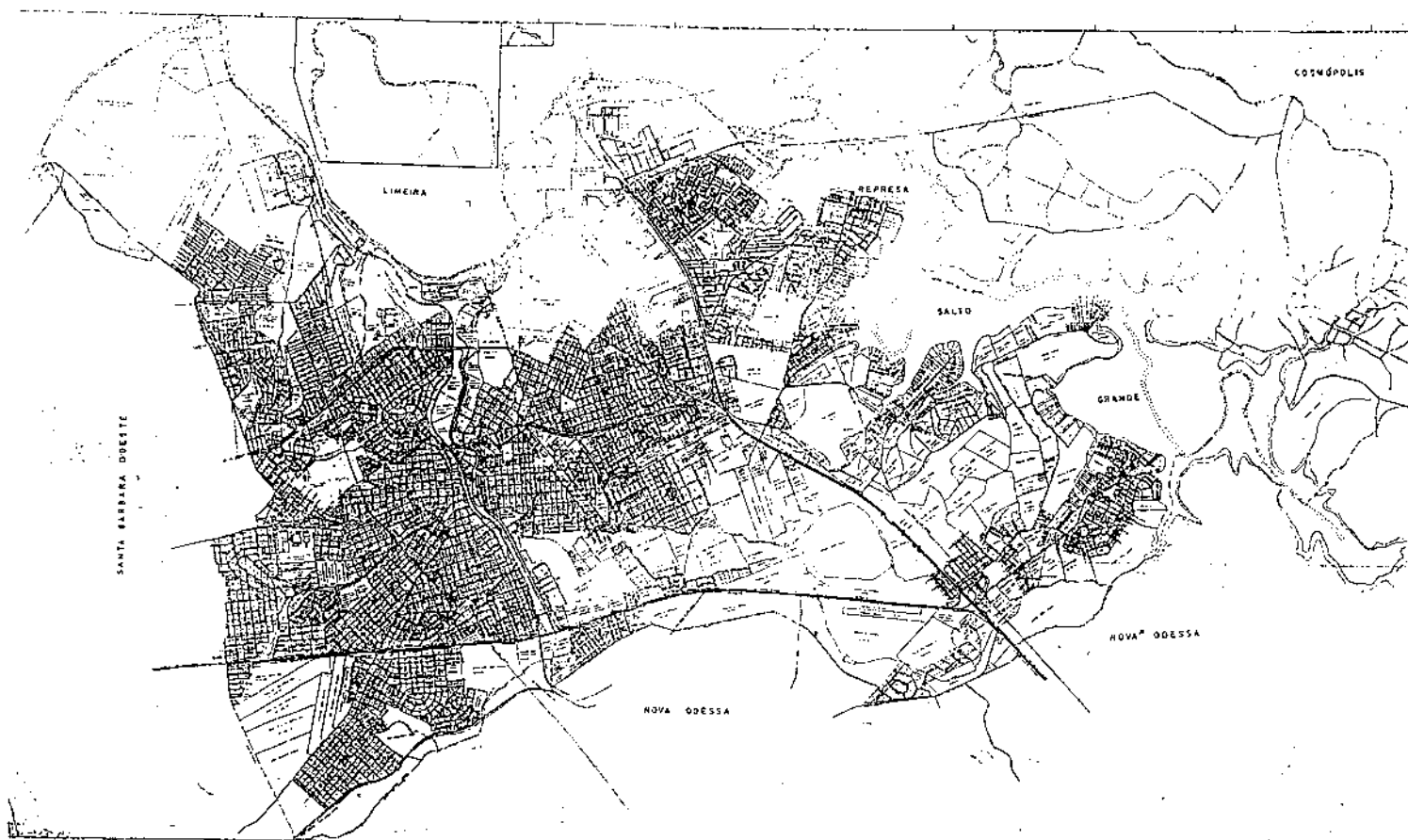
“Um estabelecimento pré-escolar só poderá ser considerado como tal quando oferecer um trabalho de natureza pedagógica, que se inicia com um estudo da criança no seu próprio meio, sem distinções de qualquer natureza.”⁸

Por estes motivos acreditamos que através do resgate da história da pré-escola da cidade de Americana, resgataremos simultaneamente a importância do fazer pedagógico e político nesta área, considerando o que é prioridade à sociedade diante das transformações econômicas e políticas da mesma.

⁸ KISHIMOTO, T.M. Op.Cit. P.60

II - AMERICANA - A PRINCESA TECELÃ

A cidade de Americana localiza-se no estado de São Paulo a 136 Km da capital e possui uma área de 133,9 Km. ⁹



⁹ Mapa fornecido pela Secretaria de planejamento da prefeitura Municipal de Americana

Há ainda algumas dúvidas sobre o início da cidade, porém a versão mais defendida e documentada, refere - se ao final do século XVIII, onde Antônio Machado de Campo, Antônio de Sampaio Ferra, Francisco de São Paio e André de Campos Furquim, se estabeleceram nas terras de Salto Grande (que fazia parte de uma sesmaria e que posteriormente foi desmembrada em algumas fazendas, entre elas, Palmeiras e Machadinho). Estes cultivaram cana - de - açúcar e aguardente, posteriormente café e melancias.

“Inácio Corrêa Pacheco realizou o primeiro loteamento” ¹⁰ ao redor da então conhecida estação de Santa Bárbara, que foi inaugurada em 27 de agosto de 1875 com a presença de D Pedro II., e que posteriormente passaria ser denominada Vila de Americana.

A construção da estrada trouxe para a cidade vários trabalhadores, muitos imigrantes portugueses, moradores e comerciantes das cidades vizinhas, gerando um aumento da distribuição e consumo dos produtos agrícolas.

Nos anos de 1860 e 1870, o algodão foi difundido por todo o estado de São Paulo, em decorrência dos altos preços. Nesta mesma época ocorreu a imigração dos americanos para a região que vieram devido à derrota na guerra da Secessão. Esta imigração deu um grande impulso econômico para a região, devido à tecnologia trazida dos Estados Unidos e da mão de obra especializada.

O algodão e a melancia tornaram-se produtos importantes à economia da Vila, quebrando a hegemonia da cana - de - açúcar e do café.

¹⁰ BRITO, Julomá. *História da cidade de Campinas*, vol. XVIII P. 108.

Contudo Americana atualmente não é conhecida por sua agricultura, mas sim pelas tecelagens, que foram implantadas em 1921 com a fábrica de fitas de seda e teares que fabricavam tecido de seda. No entanto, somente a partir de 1970 é que várias fábricas de tecidos de algodão foram instaladas.

Em 1887 houve a imigração italiana, que desenvolveu em princípio a lavoura e posteriormente a indústria têxtil.

Os alemães assumiram um papel muito importante na história de Americana, pois possuíam mão de obra especializada para o trabalho na indústria e principalmente uma “visão social democrata”¹¹ idealizando a vila operária de Carioba tornando-a um grande pólo têxtil da época, impulsionando a industrialização da Vila e de toda região.

Ao tornar-se um forte pólo industrial, Americana passou a ser conhecida como princesa tecelã, porém em decorrência das transformações econômicas do país este título vem sendo esquecido pelo povo americanense, pois a dinâmica da cidade mudou muito na última década.

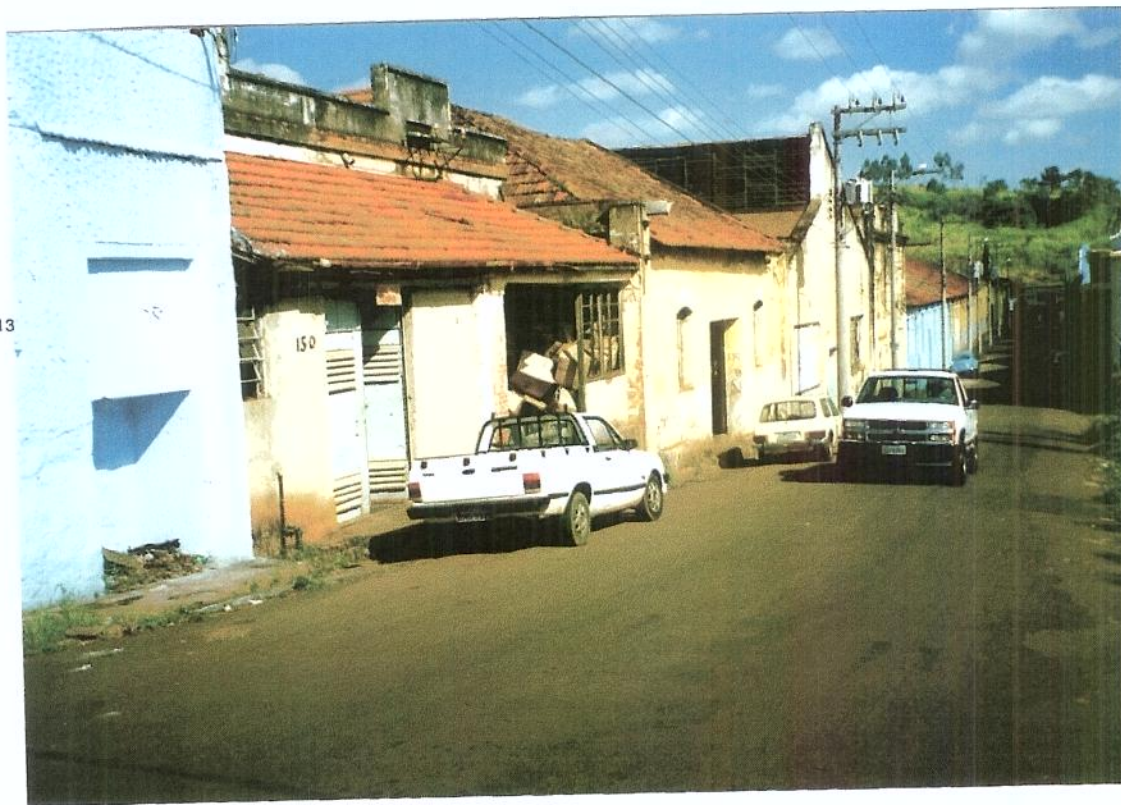
Atualmente as fábricas construídas no bairro Carioba, que marcaram historicamente a região, ainda estão funcionando com teares ultrapassados e prédios abandonados, com vidros quebrados, pintura antiga, oferecendo assim péssimas condições de trabalho.

¹¹ Informativo Americana / histórica - Prefeitura municipal de americana, departamento de coordenadoria de desenvolvimento sócio econômico. Informativo 1998.

FOTO 1 -¹²



FOTO 2 -¹³



¹² Esta foto foi tirada no mês de maio de 1999 pela autora, apresenta as fábricas do bairro de Carioba

¹³ Esta foto foi tirada no mês de maio de 1999 pela autora, apresenta as fábricas do bairro Carioba.

Em 12 de novembro de 1924 através da Lei Estadual n.º 1983, criou - se o município de Vila Americana . No dia 30 de novembro de 1938 a cidade passou a chamar - se Americana. Em 31 de dezembro de 1953 Americana foi elevada a Comarca.

Atualmente a economia da cidade está passando por uma crise, assim como o restante do país. Uma reportagem do jornal **O Liberal**¹⁴, afirma:

*“de 1992, início da crise têxtil, até 1995, a produção das tecelagens sofreu uma queda de 60 por cento. Eram 100 milhões de metros de tecidos planos e fibras artificiais produzidos na região de Americana, em 92. Não passou de 45 milhões em 95.”*¹⁵

A crise abalou toda economia da cidade, mas, segundo a reportagem:

*“Americana ainda é responsável por 85% da produção nacional de tecidos planos de fibras artificiais sintéticas, o que confere ainda a cidade o título de maior pólo do setor da América Latina”.*¹⁶

¹⁴ As reportagens estão anexadas no final do trabalho na íntegra.

¹⁵ BROGNA, Marcos e Marineuza Lira. *Americana ainda é um polo têxtil. O Liberal, 27 de agosto de 1998, P.4*

¹⁶ BROGNA, Op.Cit. P. 4

O maior problema que pudemos observar é a mudança de tecnologia, fato esse que desencadeou o alto índice de desemprego crescesse na cidade. Como diz o aposentado Antonio da Costa,¹⁷ *“quando vieram as máquinas mais sofisticadas, onde trabalhavam seis homens, agora trabalha só um, o que eu fazia na empresa agora não existe mais por causa das células de trabalho.”*

III - ORIGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM AMERICANA

A educação foi uma preocupação constante dos grupos de imigrantes. Os americanos, em 1987, por exemplo trouxeram professores para ensinar seus filhos.

Há registros (datado de 1904) de uma escola em Carioba com 50 alunos, que atendiam principalmente aos filhos dos imigrantes italianos.

Com a transformação e evolução da Vila Americana no início do século XIV, ocorreu também uma transformação na área educacional.

“O Decreto de 10/7/1921 cria as escolas reunidas de Carioba...”¹⁸ que atendia basicamente os filhos dos alemães que se

¹⁷ Antonio da Costa é aposentado, trabalhou 23 anos na Fibra S/A, uma das maiores empresas da cidade.

¹⁸ Informativo da Secretaria de Cultura

estabeleceram em Carioba. “Em 1934 a Fábrica de Carioba constrói anexo à escola o gabinete dentário para atender aos alunos”¹⁹ .

Atualmente este local está sendo usado como sede da Associação de Amparo ao Menor Carente de Americana, conforme demonstra a foto abaixo:²⁰



¹⁹ Informativo, Op.Cit.

²⁰ Foto da autora, tirada em maio de 1999 que apresenta a antiga escola de Carioba.



Carioba: grupo escola²¹

“Paralelamente na Vila Americana inúmeras escolas isoladas são organizadas, estas passam a ser conhecidas pelo nome de seus professores titulares.” ²²

Com o crescimento da cidade cresceu também a necessidade de mais escolas, com isso a partir da década de 50, houve um aumento significativo no número de estabelecimentos escolares.

Atualmente a rede escolar está composta de 37 escolas estaduais, 37 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) , 4

²¹ Informativo da secretaria de cultura

Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), 54 escolas particulares, 15 creches.²³

III.1- OS PARQUES INFANTIS

Nosso interesse neste trabalho é resgatar o trabalho desenvolvido na cidade de Americana com crianças em idade “pré - escolar”, ou seja, crianças de cinco e seis anos, por isso buscamos dentro da Secretaria de Educação e Cultura registros destes atendimentos. Estes mostram os Parques Infantis como os primeiros estabelecimentos municipais que desenvolveram trabalhos com esta faixa etária.

Os registros que encontramos, na Secretaria são Decretos de prefeitos e relatórios das coordenadoras que falam sobre o funcionamento do Parque Infantil e da EMEI. Contudo, em nenhum momento encontramos citações das falas de crianças, desenhos ou algo que representasse a opinião das mesmas sobre o Parque Infantil ou dos professores sobre seus pensamentos, dificuldades ou anseios.

²² Informativa, Op.Cit

Com isso, voltamo-nos à definição de infância, (*aquele que não fala*). No entanto, através dos dados encontrados relataremos a trajetória dos Parques Infantis na cidade de Americana, de uma forma mais fatural devido aos dados que encontramos.

Os primeiros dados encontrados sobre as escolas municipais são referentes ao Decreto de Lei n.º 427 do prefeito em gestão Cid de Azevedo Marques, de 20 de abril de 1961, que anunciou a liberação para abertura das escolas municipais:

“Art. 1º - (...) o município colabora com o Estado no setor do ensino primário e pré-primário criando e mantendo escolas masculinas, femininas e mistas onde se fizer necessário”.

Este Decreto regulamentou também alguns critérios para a criação das mesmas:

“a criação de escolas dar-se-á em núcleos que tenha no mínimo quinze crianças em idade escolar

²³ COORDENADORIA de desenvolvimento sócio econômico. Informativo 1998.

(...)” Inciso 1º: “Poderá ser criada escola sem obediência ao raio de um quilômetro, quando circunstâncias especiais, como dificuldade de acesso, trânsito, falta de vagas assim o exigir.”²⁴

Começou assim a construção das escolas infantis, que em princípio eram denominadas Parques Infantis.

Aparentemente o objetivo dos Parques Infantis, era o de “zelar” pela criança, de uma forma assistencialista, buscando sanar uma deficiência de locais onde a mãe pudesse deixar a criança enquanto trabalhava. Isso foi uma consequência dos movimentos feministas e sindicais da década de 70. Segundo, Ana Lúcia Goulart de Faria, *“as creches eram reivindicadas no bojo dos direitos da mulher trabalhadora. Não sabíamos que esse enfoque na mãe legitimava o caráter assistencialista das instituições para seus filhos...”*²⁵

²⁴ Decreto de Lei n.º 427, Cid de Azevedo Marques, 20 de abril de 1961

²⁵ FARIA, Ana Lúcia Goulart. Direito a infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária da cidade de São Paulo. Tese de doutoramento : São Paulo, dezembro de 1993, P.2.

III.1.1- OBJETIVOS E CURRÍCULO DO PARQUE INFANTIL

Através do Decreto n.º 647, de 10 de dezembro de 1973, do prefeito em gestão Ralph Biasi, podemos observar os objetivos do Parque :

“Art. 2º - As finalidades dos Parques Infantis correspondem:

I –Permitir que os pais tenham um local para deixar seus filhos carentes durante horário de trabalho;

II. – Assegurar que as crianças recebam um tratamento humano e de elevado gabarito moral;

III – Cuidar para que a educação e orientação ministrada nos Parques sejam uma continuidade da formação familiar.”

Quando observamos o currículo proposto para os Parques Infantis podemos notar que não condizem com tais objetivos, pois priorizam os jogos e as brincadeiras e não a higiene e normas de conduta, o que era previsto para alcançar os objetivos propostos:

ART. 20 ° O currículo dos Parques Infantis deverá abranger:

I –Jogos sensoriais e de inteligência;

II.- Exercícios de educação física e jogos infantis;

III- Aulas de canto e organização de corais, danças folclóricas;

IV- Conjuntos musicais;

V- Exercício de coordenação motora;

VI – Aula de educação moral e religiosa;

VII- Hora de decisão,”²⁶

Este currículo, se assemelha ao currículo proposto para os Parques Infantis de São Paulo organizados por Mário de Andrade que exerceu seu mandato no DC (Departamento de Cultura) nos anos de 1935 a 1938; a diferença é que estes tinham por objetivo: assistir, educar e recrear. *“Os Pis não escolarizavam as crianças, portanto, o seu lema educar, assistir e recrear pode também ser visto como uma pedagogia que assegurava o direito da criança de ser criança, levando*

²⁶ Decreto de Lei n.º 647, Ralph Biasi, 10 de dezembro de 1973

em consideração todas as dimensões humanas - física, intelectual, cultural, lúdica, artística, etc.” ²⁷, isto causa uma enorme diferença se compararmos as duas propostas.

Um outro indício que o objetivo principal dos Parques Infantis de Americana era basicamente o assistencialismo, refere-se ao período duplo da criança, uma vez que o horário de funcionamento dos Parques Infantis era de segunda à sexta-feira das 7h00 às 11h30' e das 13h00 às 17h00 e aos sábados das 7h00 às 9h00 e das 13h00 às 15h00, porém o Decreto do prefeito Ralph Biasi de 10/12/73 regulamenta a permanência dos alunos em dois períodos, sendo que estes deveriam sair da instituição no horário do almoço e voltar posteriormente.

“Art.21 - Os pais que comprovarem com atestados de serviços, estarem ambos fora de casa oito horas por dia, será permitida a matrícula da criança em ambos os períodos de funcionamento do Parque.”

²⁷ FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Direito o a infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária da cidade de São Paulo*. Tese de doutoramento : São Paulo, dezembro de 1993, P.10.

III.1.2 - OS REGULAMENTOS DOS PARQUES INFANTIS

Em 1969, Abdo Najar aprovou e regulamentou os Parques Infantis, através do Decreto n.º 443, determinando algumas diretrizes para a matrícula das crianças:

“a) Não tenha menos de 4 nem mais de 6 anos de idade provada por certidão de nascimento ou documento equivalente;

b) No dia da matrícula apresenta-se acompanhada por um dos pais ou responsável;

C) Apresente condições satisfatórias de saúde satisfatória;

d) Não precisa de acompanhantes para participar das atividades do estabelecimento.”²⁸

²⁸ Decreto de Lei n.º 443, Abdo Najar, 4 de novembro de 1969

Em um outro Decreto datado de 10 de dezembro de 1973, o então prefeito Ralph Biasi retoma a questão das matrículas dizendo que :

“Art. 4 º – inciso 1º - caso o número de inscritos for inferior, e que não possibilite o agrupamento, as crianças poderão ser colocadas numa mesma turma, devendo, contudo, receber tratamento diverso, adequado para sua idade;

Inciso 3 º - As matrículas serão renovadas anualmente;”

III.1.3 - OS EDUCADORES DOS PARQUES INFANTIS

As educadoras de Educação Infantil eram denominadas instrutoras e tinham como dever:

“A) Cumprir as leis, regulamentos e as determinações superiores relativas ao serviço.

B) Dar satisfação as tendências da criança;

C) Favorecer os bem dotados, mas ainda os excepcionais que por ventura freqüentarem o Parque Infantil.

D) Desenvolver , na criança o sentimento de responsabilidade individual e de trabalho, de solidariedade e de cooperação;

E) Cooperar na manutenção da disciplina geral do estabelecimento;

F)Comportar-se, no estabelecimento, dentro dos limites demarcados pela boa moral e pelos bons princípios;

G) Colaborar, obrigatoriamente, na organização de festas, sempre que solicitado²⁹

Além destes deveres estabelecidos, as instrutoras possuíam proibições que não poderiam ser transgredidas:

²⁹ Decreto de Lei n.º 443, Abdo Najar, 4 de November de 1969

“A)Receber durante o expediente, sem a devida autorização pessoas estranhas;

B)Aplicar castigos físicos ou punições morais que possam violar a personalidade em formação do Parqueano;

C)Usar, no trato com os alunos, linguagem inconvenientes;

D)ocupar as crianças do estabelecimento em serviço de ordem particular;

E)ocupar-se com trabalhos estranhos durante o período de serviço;

F) Dispensar a criança das atividades antes do horário habitual do estabelecimento”³⁰

O não cumprimento destas regras acarretavam algumas punições:

“ I- advertência por escrito;

II.- suspensão de 1 a 3 dias;

III – rescisão do contrato de trabalho;³¹

³⁰ Op.Cit

³¹ Decreto de Lei n.º 647 10 de dezembro de 1973

Os salários das instrutoras correspondiam a uma vez e meia o mínimo vigente na região, pelo horário de quatro horas e meia de trabalho dentro da instituição durante os dias da semana, no sábado, o horário era reduzido para duas horas. Normalmente o horário de funcionamento dos Parques Infantis, como já foi visto, era de segunda a sexta-feira das 7h00 às 11h30' e das 13h00 às 17h00, aos sábados das 7h00 às 9h00 e das 13h00 às 15h00. As instrutoras podiam lecionar nos dois períodos do Parque. Este fato não ocorre atualmente na rede, segundo a supervisora Dulcinéia Pereira Pires o que ocorre é a possibilidade das professoras trabalharem em outros estabelecimentos de ensino, rede Estadual ou Particular.

Em um dos arquivos, pudemos constatar que todas as instrutoras possuíam o curso normal, porém nele só constava a documentação das primeiras colocados no concurso realizado em 20 de janeiro de 1974.

Não encontramos registros de nenhum estatuto do magistério que regulamentasse ou definisse os deveres e direitos dos profissionais da educação. Pelos documentos que tivemos acesso, a denominação instrutora só foi modificada em 14 de agosto de 1978,

através do Decreto de lei n º 1592, em que o então prefeito, Waldemar Tebaldi, criou as EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) e extinguiu os Parques Infantis.

**IV - A LEGISLAÇÃO NO RELATO DAS COORDENADORAS :
MUDANÇAS NO ORDENAMENTO JURÍDICO DETERMINANDO
NOVAS CONFIGURAÇÕES ESTRUTURAIS DO ATENDIMENTO ÀS
CRIANÇAS EM AMERICANA.**

Em *dados* referentes aos relatórios das coordenadoras do Parques Infantis de 1977 percebemos a preocupação da equipe em relação às transformações que deveriam ocorrer na base estrutural do trabalho:

“A partir da implantação da lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, n.º 5692/71, cujo artigo 58 dispõe que a legislação Estadual estabelecerá a responsabilidade do Estado e dos municípios na Educação, a preocupação com o pré-escolar tem

refletido em todos os atos estaduais subsequentes.(...)

(...) a resolução n.º 177 de 3/8/76 dispõe sobre a autorização e funcionamento da Educação pré-escolar e em função de ofícios do Sr. Delegado de ensino ao Sr. Prefeito Municipal (prt.19992 de 7/11/77) recebemos a incumbência de montar a reestrutura de nossos Parques Infantis , conforme a orientação da Delegacia de Ensino local para autorização e funcionamento dos mesmos, enquadrados como pré-escola pelo ministério de Educação e Cultura.

Para tanto, há necessidade de um ato legal de criação dos Parques como “Escolas Municipais de Educação Infantil” de forma englobar a tríplice função da pré-escola em atender crianças de 4, 5 e 6 anos e regimento escolar , norteado pelo disposto na Deliberação do Conselho Estadual de Educação n.º 33 de 7/12/72.”³²

³² Relatório da coordenadora Maria Clara Barbini Abraão

Uma das bases desta mudança foi a lei de diretrizes e base, n.º 4024, de 20/12/1961 e a lei n.º 5692, de 1971.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional n.º 4024, de 20/12/1961, dedica os artigos 23 e 24 do título VI à educação Pré-Primária:

“Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância.

Art. 24- As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria, ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

O capítulo III da lei n.º 5692, de 1971, do ensino de primeiro grau, fixa que:

“Art. 19 – Para o ingresso no primeiro grau, deverá o aluno ter a idade mínima de sete anos.

Inciso 2 – Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente duração em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.”

As inseguranças das coordenadoras e instrutoras da rede municipal, e as necessidades de mudanças descritas em leis e resoluções (como citou a coordenadora em seu relatório), fez com que o então prefeito Dr. Waldemar Tebaldi, em 1978 através do Decreto de lei n.º 1592 de 23 de junho, decretasse a criação das escolas de Educação Infantil:

“Art. – 1º - Fica o Prefeito Municipal autorizado a criar as Escolas Municipais de Educação Infantil – E.M.E.I atualmente denominadas de Parques Infantis Municipais, a fim de atender as diretrizes fixadas na lei Federal n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971 e na resolução SE n.º 177, de 03 de agosto de

1976, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.”

A partir deste Decreto extingui-se os Parques Infantis criando assim a E.M.E.I. Em 14 de agosto de 1978 o prefeito Waldemar Tebaldi transforma legalmente os prédios que até então eram Parques Infantis em Escolas de Educação Infantil:

“Art. 1º - Ficam criadas as Escolas Municipais de Educação Infantil, nos termos da Lei n.º 1592, de 23 de junho de 1978”.

Com esta mudança, muitos aspectos pedagógicos e principalmente relacionados aos objetivos, começaram a ser modificados, mas infelizmente não encontramos muitos dados sobre este período, apenas alguns relatórios das coordenadoras.

Todos os relatórios da década de 80, solicitam basicamente a mesma coisa, o aumento de salas e EMEIs:

“ Convém ressaltar que, dada a qualidade comprovada dos serviços de Educação pré-escolar deste Departamento através das EMEIs e dada as condições deficitárias da economia média, atualmente, em todo país, dificultando aos pais o acesso as escolas de particulares que desenvolvem Educação pré-escolar, a procura de vagas para o ano de 1984 extrapolou as expectativas de demanda, tornando -se urgente repensar a estrutura física de algumas EMEIs” ³³

Através da leitura dos relatórios pudemos observar o crescimento das unidades escolares, e o desejo da administração em destacar-se na região por este motivo. No relatório de 30 de dezembro de 1983, a coordenadora coloca uma frase que define a posição de Americana como uma das maiores no Estado de São Paulo no atendimento de crianças na faixa etária de dois a seis anos:

“Americana, presente entre os municípios paulista de maior atendimento “as crianças na faixa etária de

³³ Relatório da coordenadora Maria Clara B. Abrahão - 30 de dezembro de 1983

*2 a 6 anos, desenvolveu educação pré - escolar a 2.500 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, através de 24 EMEIs*³⁴

No relatório de 1984, vemos a mesma frase repetir-se “ *Através de 24 EMEIs o município de Americana se sobressai entre os municípios paulistas, dando maior atendimento as crianças de faixa etária de 4 a 6 anos.*”³⁵

Em 1985 esta frase apareceu novamente, porém com o acréscimo de uma EMEI e de 300 crianças “*Através de 25 EMEIs, ... atendendo 2.800 crianças, em média... o município de Americana se sobressai entre os municípios paulistas...*”³⁶

No relatório de 1987 esta frase não aparece, porém o número de crianças atendidas cresceu de 2.800 para 3.136, sendo que o número de EMEIs continuou o mesmo.

O relatório de 1988 se destaca pelos relatos dificuldades no atendimento. A primeira frase deste relatório se diferencia, e muito, dos demais, já que nos anteriores, coloca-se o objetivo do ano como

³⁴ Relatório da coordenadora Maria Clara B. Abrahão - 30 de dezembro de 1983

³⁵ Relatório da coordenadora - Maria Dolores - 20 de dezembro de 1984

³⁶ Relatório da coordenadora - Maria Dolores - 20 de dezembro de 1984

atingido, principalmente com relação ao número de crianças atendidas. Este porém coloca em dúvida tal afirmação:

“Durante o ano de 1988 a nossa preocupação foi dar continuidade ao trabalho até agora desenvolvido nas EMEIs, que é atender a criança na faixa pré - escolar, especificamente nas idades de 06 a 05 anos. Acreditamos, na medida do possível, ter atingido esta meta, embora muitas vezes, impedida por fatores alheios a nossa vontade e frente há muita dificuldades”³⁷

Apesar deste relatório ser marcado pelo pessimismo não encontramos nenhum motivo (registrado) que explicasse tal fato. Conversando com a coordenadora da EMEI Urupê, Aparecida Sanches Sueyoshi, perguntamos à ela se teria algum conhecimento de problemas sobre esta época, ela nos disse que não tinha conhecimento de nada que pudesse ter causado tanta preocupação “

³⁷ Relatório da Maria Dolores - Chefe de Divisão de Ensino - 5 de janeiro de 1989

Geralmente esta insegurança ocorre quando estamos mudando de administração”

Podemos colocar, ainda que por hipótese, que um dos motivos que pode ter causado esta insegurança e pessimismo nas coordenadoras, foi o medo do novo, marcado neste ano de 1988 pela constituição que ocasionou mudanças para a rede de ensino da Educação Infantil.

Em suma, podemos afirmar que estes relatórios demonstram a preocupação da administração com a rede de Educação Infantil, e um compromisso pela busca constante do crescimento da mesma.

IV . 1 - A LDB E O ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Na década de noventa a LDB foi um marco para muitas redes de ensino, principalmente na área da Educação Infantil, pois ocasionou uma mudança conceitual em relação a Educação Infantil. Atualmente, esta constitui-se na primeira etapa da educação básica e tem por objetivo atender a criança até seis anos, proporcionando um desenvolvendo integral da mesma, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social. Podemos confirmar tal afirmação através do artigo 29:

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”

Na lei é feita uma divisão das crianças por faixa etária, para descrever o atendimento:

ART. 30 *“ A Educação Infantil será oferecida em:*

I - creches, ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade;

II. - pré - escola para crianças de quatro a seis anos de idade.”

Na lei é colocado também um artigo referente a avaliação:

“ART. 31. Na Educação Infantil a avaliação far - se - á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”

Com estas modificações os estabelecimentos de educação terão que se adaptar, pois até então a Educação Infantil era vista apenas como uma forma de suprir uma necessidade social, ou seja, as mulheres iam para o trabalho e não tinham onde deixar seus filhos, por isso deixavam em uma “instituição” de ensino. Para suprir esta demanda, criou-se muitos estabelecimentos, onde a maioria não apresentava nenhuma proposta consistente de trabalho pedagógico e, muitas vezes, nem mesmo o espaço físico era satisfatório. Atualmente este problema poderá ser resolvido pois através do artigo 89 a LDB, obriga todas as unidades escolares de Educação Infantil seguirem algumas regras básicas.

ART. 89 “ As creches e pré - escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três

anos, a contar da publicação desta lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino”

Em relação ao currículo a Lei diz que a Educação Infantil deve levar em conta sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os conhecimentos que se pretendam compensar e universalizar.

No entanto, segundo a supervisora Dulcinéia Pereira Pires na rede de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Americana não houveram muitas modificações, pois já atendia a maioria das exigências da lei. (Proposta pedagógica, por exemplo)

IV. 2 - REGIMENTO COMUM DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Através do Decreto n.º 2657, de 7 de Março de 1988, o prefeito em gestão Carroll Meneghel aprova o regimento comum das escolas Municipais de Educação Infantil.

IV.2.1- OS OBJETIVOS E O CURRÍCULO

Neste Regimento são descritos todos as funções, direitos e deveres das pessoas que trabalham ou freqüentam as EMEIs. Em princípio, é definido o que é Educação Infantil e seus objetivos:

ART. 2 ° - Inciso 1° - “Por escolas Municipais de Educação Infantil compreende - se a unidade pré - escolar que ministra orientação educativa em três níveis: nível I, nível II. e nível três, para crianças de 4, 5 e 6 anos respectivamente

ART. 3 ° - A educação pré - escolar desenvolvida nas EMEI tem por objetivo geral desenvolver os aspectos físico, emocional, mental e social da criança de idade inferior aos 7 anos e é ministrada em classes de níveis I, II. e III.”

Podemos observar a diferença dos objetivos aqui descritos e os objetivos propostos para os Parques Infantis, nota-se, inclusive a diferença do currículo descrito no artigo 51, onde encontra-se claro a

transformação de tais objetivos, pois aparentemente neste regimento ocorre a “escolarização” da EMEI, fato que não víamos nos Parques Infantis.

“ART. 51 As atividades serão desenvolvidas de forma a concretizar os objetivos propostos neste regimento e serão desenvolvidas em áreas de estimulação dos aspectos biológicos, psicológicos, intelectual e sócio cultural, especificando-se:

I - Comunicação e expressão

II- Meio Físico e Social

III- Pensamento lógico - Matemático

IV- Saúde, Nutrição e higiene”

IV. 2.2 - ESTRUTURAS

No título II. do Regimento Comum das Escolas Municipais é descrito a estrutura funcional das EMEIs :

ART. 6 "A estrutura das EMEIs constitui a divisão de Ensino Pré - Escolar do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Americana e compreende os seguintes setores de atividades:

I - Chefia

II- Coordenação Geral

III- Apoio Técnico - Pedagógico (Planejamento)

a) Orientação Pedagógica

b) Orientação Educacional

c) Orientação Psicológica

d) Assistência Médica

e) Assistência Odontológica

f) Assistência Fonoaudiológica

IV- Apoio Técnico Administrativo

a) Secretária

b) Professor responsável da EMEI

V - Instituição Auxiliar das Escolas - APM

VI - Pessoal Auxiliar das EMEI

a) Merendeira

b) Servente

c)Guarda

VII - Pessoal Docente

a)Professor Titular

b)Professor Auxiliar

c)Professor Substituto³⁸

No Estatuto do magistério, instituído em 20 de junho de 1991, são definidas algumas funções:

“art. 55 - O Pedagogo (EMEI, educação de jovens e adultos e CIEP) terá sob sua orientação e responsabilidade até 30 professores.

Art. 57 - Nas EMEIs e creches haverá o emprego de professor coordenador.

Inciso 1 ° - A função do professor coordenador de EMEI e Creche, subordinada diretamente a chefia da Divisão Pré - escolar, deverá ser preenchida por especialistas devidamente habilitado em educação pré -escolar e admitido mediante concurso público.

³⁸ Decreto n.º 2657, Carroll Meneghel, 7 de Março de 1988.

Inciso 2º- Um mesmo Professor Coordenador - EMEI poderá exercer função administrativa em mais de uma EMEI, tendo sob sua responsabilidade, neste caso, no mínimo seis classes.”

Segundo a Coordenadora da EMEI Urupê, Aparecida Sanches Sueyoshi, a “*estrutura não foi muito modificada, alguns cargos foram extintos, como por exemplo o de merendeira, que agora é denominado cozinheira e auxiliar de cozinha e foi criado o cargo de supervisora (que é um cargo de confiança).*”

Atualmente o Departamento de Educação é aclopado ao Departamento de Cultura, que juntos formam a Secretaria de Educação e Cultura.

IV. 3 - O ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

Em pesquisa junto ao Departamento de Coordenadoria de Administração, constatamos que existiu apenas um Estatuto do

Magistério, que foi instituído no dia 20 de junho de 1991 que continua regendo até os dias atuais.

É colocado como objetivo deste documento:

“ART. 3 ° O Estatuto do Magistério Público Municipal pretende conseguir os seguintes objetivos:

I - estabelecer normas que reestruturem o quadro do magistério, de acordo com as reais necessidades da rede municipal de educação e com as diretrizes educacionais e da administração do município;

II- proporcionar ao integrante do quadro do magistério a oportunidade de evolução funcional para os empregos de docentes e não docentes;

III- estimular uma constante atualização profissional dos integrantes do quadro do magistério, bem como conseguir um eficiente desempenho de

*suas atribuições, proporcionando-lhes condições de progressão salarial.*³⁹

Um dos aspectos onde este estatuto difere-se do Decreto que regulamentou os Parques Infantis, refere-se a jornada de trabalho :

“ART. 17 - A jornada de trabalho ...

I - Professor de Educação Pré - Escolar (EMEI-Creche): 24 horas semanais (20 horas - aulas e 4 horas / atividades);⁴⁰

Fica definido neste mesmo artigo, no inciso 8º, para quê são determinadas as horas atividades:

- “ I - à atualização e ao aperfeiçoamento cultural e pedagógico do docente;*
- II. - à reunião pedagógica e de pais;*
- III- a tarefas relacionadas ao processo de preparação de aulas, material didático e avaliação de aluno”*

Outro ponto que podemos citar como uma conquista dos profissionais de Educação foi a licença prêmio:

³⁹ Decreto n.º 2507, Waldemar Tebaldi, 20 de junho de 1991

⁴⁰ Op.Cit

VI -“ a licença prêmio gozada de três meses para cada cinco anos de efetivo exercício prestado.”⁴¹

Ressaltamos que este benefício é para todos os funcionários da educação da rede municipal.

Outro tópico muito interessante tratado neste Estatuto, refere-se ao incentivo dado aos professores para publicarem livros:

“ Dos Direitos

Art. 48 - VIII - Receber auxílio para publicação de trabalho e livros didáticos ou técnico - científico, quando solicitado e aprovado pela Administração Municipal.”

Infelizmente este é um direito que os professores desconhecem, pois perguntamos para três professores da rede,⁴²se tinham conhecimento sobre este inciso e todas desconheciam. Porém podemos concluir que este Estatuto abriu margem para que alguns

⁴¹ Decreto n.º 2507 Art. 30, Waldemar Tebaldi, 20 de junho de 1991.

⁴² Ana Maria Teixeira, Elaine Carpim e Renata Auora, todas da EMEI Urupê

aspectos melhorassem dentro do quadro do magistério, principalmente com relação à jornada de trabalho.

V- ASSISTÊNCIA: UMA PRESENÇA MARCANTE NA POLÍTICA DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA EM AMERICANA.

Em todos os relatórios anuais escritos pelas coordenadoras dos Parques Infantis, e posteriormente da EMEI, são descritos os tipos de assistências que foram oferecidas às crianças, geralmente são sempre as mesmas em todos os anos.

“A assistência ao pré - escolar foi desenvolvida pelo setor de alimentação escolar, pelo atendimento médico, odontológico e oftalmológico, pela APM - Instituição auxiliar, pelos projetos de saúde e higiene, atendimento psicológico e fonoaudiológico.”⁴³

⁴³ Relatório Maria Clara B. Abrahão - coordenadora - dezembro de 1983

Através do relatório de 1983 pudemos observar que o educando é cercado por uma assistência ampla. Atualmente as crianças possuem basicamente a mesma assistência, segundo a professora Elaine⁴⁴,

“A assistência ao aluno ainda é desenvolvida pelo setor de alimentação escolar (merenda), que fornece os lanches e pelo atendimento médico quando solicitado. O atendimento odontológico ocorre periodicamente com a aplicação de flúor e encaminhamentos de casos específicos, o atendimento oftalmológico é feito quando necessário, em princípio fazemos todo ano um teste de acuidade visual, as crianças que percebemos que possuem dificuldade, conversamos com as mães para que a criança seja encaminhada ao oftalmologista, existe também os projetos de saúde e higiene, como o projeto da saúde bucal. O

⁴⁴ Elaine Regina Carpim, professora da Emei Urupê

atendimento psicológico e fonoaudiológico, ainda existe mas ocorre somente quando é encaminhado.”

Podemos observar que a assistência oferecida as crianças, aparentemente não sofreu modificações com a transformação dos Parques em EMEIs.

Porém este assunto é aparentemente marcado pelo chavão que uma instituição pedagógica não pode ser assistencialista, e sim exclusivamente pedagógica, e que o assistencialismo não é pedagógico, observamos este aspectos em dois momentos da pesquisa, na proposta pedagógica e nos depoimentos dos profissionais, como por exemplo, de uma professora, que diante da pergunta se a EMEI é assistencialista respondeu -nos: *“Não. A EMEI desenvolve uma proposta pedagógica de forma que não seja assistencialista embora talvez os pais, a comunidade tenha uma visão de assistencialismo havendo a necessidade de um trabalho de conscientização para os menos.”*⁴⁵ Ignoram portanto que assistencialismo e o pedagógico podem ocorrer simultaneamente, onde o assistencialismo ocorre de maneira natural, sem impedir que o

⁴⁵ Professora Ana Maria Teixeira

pedagógico ocorra normalmente, e que muitas vezes o assistencial pode ser pedagógico.

Ana Lúcia de Faria afirma que “frequentemente tem - se criticado o caráter assistencialista e médico - higienista das instituições para as crianças pequenas, pois não se costuma levar em consideração o forte caráter educativo embutido nessas concepções”⁴⁶

Kuhlmann questiona a posição do trabalho desenvolvido nas redes pré-escolares, que hoje é definido como educacional (pedagógico) , pois este é considerado como ideal, mas esse trabalho passou por várias etapas (direcionada aos ricos , os asilos para os pobres e posteriormente assistencialista), no entanto para ele “ caberá avaliar se o próprio assistencialismo não representaria uma proposta educacional” ⁴⁷

Em suma, podemos concluir que o terno assistencialista é analisado dentro da Prefeitura Municipal de Americana como algo

⁴⁶ FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Direito a infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária da cidade de São Paulo*. Tese de doutoramento : São Paulo, dezembro de 1993.

⁴⁷ Kuhlmann J. Moysés. *Instituições pré - escolares assistencialistas no Brasil* . Cad. Pesq. São Paulo (78) : agosto 1991. P. 17 - 26.

ultrapassado e pejorativo, por isso, acreditamos que seja um aspecto a ser analisado por parte da coordenação e de toda equipe técnica.

V. 1 - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM

ESTATUTO DO CONSELHO ESCOLA

COMUNIDADE - CEC

Outra forma de promover a assistência ao aluno é através da Associação de Pais e Mestres que possui um papel muito importante dentro da estrutura da EMEI, e que por essa razão está passando nesse ano de 1999 por mudanças significativas no seu estatuto, para se adequar as transformações ocorridas nas escolas de Educação Infantil com o passar do tempo, segundo a supervisora Dulcinéia Pereira Pires:

“Mudamos a APM por Conselho Escola Comunidade para atender melhor as necessidades de cada clientela, com este Conselho a EMEI possui mais autonomia e seus membros mais

*segurança, pois com este conselho temos um amparo legal melhor”*⁴⁸

Os primeiros registros que encontramos sobre a APM data de 1979, onde prefeito em gestão Waldemar Tebaldi aprova o estatuto Padrão da Associação de Pais e Mestres das Escolas Municipais de Educação Infantil de Americana.

Neste Decreto ele define como objetivo da Associação:

*“ART. 2º - Como instituição auxiliar da Escola, as Associações de Pais e Mestres terão por objetivo primordial favorecer a integração do trimônio família - escola - comunidade na obra comum de educação da infância e da juventude”*⁴⁹

Atualmente está sendo implantado na EMEI o CEC (Conselho Escola Comunidade), que tem por objetivo:

⁴⁸ Caderno de campo

⁴⁹ Decreto de Lei n.º 1247, Waldemar Tebaldi, 5 de outubro de 1979.

ART. 3 ° - "Terá a finalidade principal de colaborar no aprimoramento do processo educacional e na assistência ao educando, promovendo a integração Família - Escola - Comunidade."⁵⁰

As diferenças ente a APM e o CEC são marcantes, e podemos destacar algumas que se referem a participação do Conselho (formado por no mínimo seis e no máximo 10 membros sendo que 60% de pais e 40 % de professores e funcionários) na dinâmica da escola.

No artigo 6 °, do estatuto do CEC foram colocadas algumas atribuições, para esse conselho:

I- aprova o calendário escolar, elaborado e apresentado, dentro das normas legais vigentes, pela direção da EMEI.

Parágrafo único - Devido ao seu caráter deliberativo, o CEC, terá plena autonomia para decidir sobre questões sobre natureza

⁵⁰ Estatuto do Conselho Escola Comunidade, 1999

administrativa, financeira ou quaisquer outras questões relativas "a EMEI, desde que suas deliberações sejam tomadas pela maioria simples de seus membros e constem de ata regularmente lavrada.

No estatuto da APM:

"Art. 3 - Auxiliarão a direção a atingir os objetivos educacionais da EMEI;

A coordenadora Aparecida Sanches Sueyoshi, coordenadora da EMEI Urupê relatou-nos que em sua EMEI a dinâmica não mudará muito pois esta postura de pais participativos em relação a parte administrativa já ocorre, e prova disto foi a mudança do horário das 7h30' para 7h15', conseguida pelos pais em 1992. Em relação a participação afirma que os pais atuam satisfatoriamente na dinâmica da EMEI, principalmente em festas e eventos da escola. Durante nossa visita na EMEI, mostrou-nos várias fotos dos pais participando ativamente da escola, como por exemplo fazendo teatro para as crianças, participando de brincadeiras e festas.



O estatuto da APM difere-se do CEC, também em relação aos meios e recursos adquiridos.

No estatuto da APM:

“ART. 4 - A) Receita ordinária...

⁵¹ Foto do arquivo da EMEI, esta fot retrata a participação dos pais em um evesto de sete de setembro.

B)Receitas extraordinárias, provenientes de festividades, campanhas e doações.

No CEC, este item é mais aberto oferecendo oportunidades de outras formas de obtenção de recursos:

“ Art. 8º -

I- Contribuições dos sócios;

II- Convênios;

III- Subvenções diversas;

IV- Doações;

V- Promoções diversas;

VI- Outras fontes.”

Em relação à administração e órgãos diretores, houve muitas mudanças, quanto à nomenclatura e função :

“ Art. 13 A diretoria da APM será composta de:

A) Presidente

B) Vice - Presidente

C) Secretário

D) Tesoureiro

E) Dois Vogais

No CEC:

“Art. 15 - A Diretoria Executiva, cujo mandato terá duração de 1 ano será composta de:

I- Diretor Executivo;

II- Vice - Diretor Executivo

III- Diretor Secretário

IV- Diretor Financeiro

V- Vice- Diretor Financeiro

VI- Diretor Cultural

VII- Diretor Social

VIII- Diretor de Patrimônio⁵²

Estas foram as transformações mais significativas que notamos nas modificações realizadas pela supervisão da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Americana com relação à APM. Com a criação do CEC, a Secretaria de Educação e

⁵² Segue em anexo o organograma da diretoria executiva do CEC

Cultura acredita dar mais apoio legal e abertura ao grupo de pais e mestres trabalharem em benefício da EMEI.

VI - A PROPOSTA CURRICULAR

A proposta Curricular foi escrita em dezembro de 1995, pela equipe Pedagógica do ensino Pré - escolar, e é executada até os dias atuais.

O objetivo desta Proposta Curricular, segundo a equipe pedagógica é o de sistematizar o trabalho realizado dentro das creches e Pré - escolas de Educação Infantil do Município de Americana.

Chamou-nos a atenção o objetivo descrito para a Educação Infantil, pois se diferencia muito do objetivo proposto aos Parques Infantis :

“O objetivo é favorecer o desenvolvimento pleno das crianças e, simultaneamente, possibilitar - lhes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, visando a formação

*de indivíduos críticos, criativos e autônomos,
capazes de agir no seu meio e transformá-lo*⁵³.

Aparentemente pudemos notar uma preocupação das coordenadoras com a utilização desta proposta, pois colocam várias vezes que não é um documento pronto e acabado, por isso não deve ser seguido como um guia :

*“não pode ser vista como um conjunto de conhecimentos pré-concebidos que definam objetivos, conteúdos e atividades a serem executadas mecanicamente pelos educadores.”*⁵⁴

Um outro aspecto importante que podemos notar nesta proposta é a afirmação de desvinculação do trabalho pedagógico com o trabalho assistencial. Em um dos tópicos do documento (contribuições da antropologia) é colocado:

⁵³ Proposta Pedagógica, Departamento de Educação : 1985 P.3

⁵⁴ Op. Cit. P.3

“...descartamos do nosso trabalho todo e qualquer procedimento assistencialista e preparatório, e reconhecemos a Educação Infantil como um processo pedagógico, que se orienta por uma visão criança como ser social”⁵⁵

Esta visão se difere muito do que foi proposto para os Parques Infantis, pois aparentemente a criança era colocada como um ser passivo que deve ser protegido. Nesta proposta a visão é contrária a estes pressupostos, pois colocam a criança como um ser ativo, que possui diferenças e que estas devem ser respeitadas, colocam assim, a atuação da Educação Infantil como algo complexo:

“a pré - escola não pode restringir sua atuação não só à formação de crianças que sejam inteligentes e saibam resolver problemas, também não deve preocupar-se tão somente com o acúmulo repetitivo e mecânico de conhecimentos. Sua ação deve ser no sentido de favorecer a construção da

⁵⁵ Op.Cit. P. 6

cidadania, possibilitando à criança uma atuação crítica, criativa e solidária no seu mundo.”⁵⁶

Para alcançar tal proposta as coordenadoras fazem reuniões mensais com as educadoras, onde é discutida e avaliada a proposta, e os objetivos da unidade, em particular de cada grupo.

As reuniões de pais ocorrem periodicamente em horário contrário ao da aula da criança ou no período noturno, dependendo da disponibilidade da clientela que a EMEI atende.

As professoras fazem um Plano de aula diariamente onde contém as atividades de rotina, roda da conversa, conteúdo que irá ser trabalhado, objetivos, atividades “pedagógicas”, atividades diversificadas e avaliação.⁵⁷

VI.1 - O COTIDIANO DE UMA EMEI

⁵⁶ Op cit. P.10

⁵⁷ Está em anexo.



Visitamos a EMEI Urupê, que foi criada em 1982 pelo prefeito Waldemar Tebaldi,⁵⁹ esta visita teve como objetivo a observação da rotina da EMEI.

⁵⁸ Foto tirada pela autora em maio de 1999 que apresenta a entrada da EMEI Urupê

Esta possui:

- 5 classes que comportam: 10 turmas em um total de 264 crianças, sendo 129 meninos e 135 meninas.
- 1 pátio;
- 2 banheiros para os meninos e 2 para as meninas;
- 1 cozinha;
- jardim;
- banheiro para os funcionários;
- lavanderia
- sala da coordenadora

Os funcionários :

- 10 professoras;
- 1 coordenadora;
- 1 cozinheira e 1 auxiliar de cozinha;
- 1 auxiliar de limpeza;
- 1 segurança;

As classes possuem aproximadamente 26 alunos, porém o Estatuto do magistério, instituído em 1991 determina que:

⁵⁹ Decreto n.º 1498, Waldemar Tebaldi, 2 de Abril de 1982.

“As turmas serão formadas obedecendo -se o limite máximo de trinta e duas crianças para Pré - escola, sendo que gradualmente este limite deverá ser reduzido para 28 crianças por turma.”⁶⁰

Na EMEI Urupê o clima é aparentemente muito bom, sendo que pela entrevista percebemos uma preocupação em oferecer atendimentos que levem em conta as necessidades da clientela atendida, prova disto é o horário de funcionamento que foi alterado devido a necessidade da clientela. Normalmente a EMEI funciona das 7h30' as 11h 30', porém neste bairro há muitos pais que trabalham no comércio, isso fez com que surgisse a necessidade de antecipar o horário de entrada, ficando estabelecido o horário das 7h15' as 11h15'.

A rotina é iniciada em princípio com uma roda da conversa, onde o objetivo é criar um espaço para que a criança consiga se expressar, adquirindo assim o hábito de falar e discutir diversos assuntos.

⁶⁰ Decreto lei n.º 2507, Waldemar Tebaldi, 20 de junho de 1991

FOTO 5-⁶¹

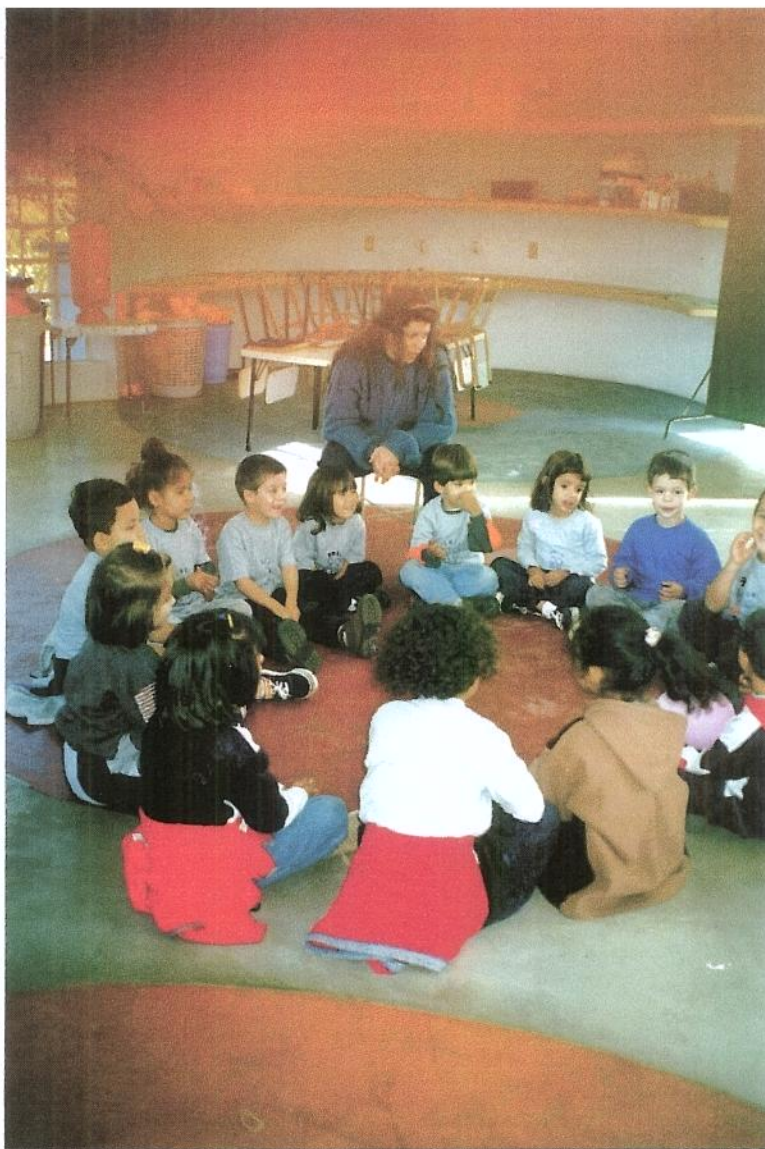


FOTO 6-⁶²



⁶¹ Foto tirada pela autora, em maio de 1999 apresenta a hora da roda.

⁶² Foto do arquivo da EMEI Urupê.

É realizado também:

Calendário: que tem por objetivo oferecer condições às crianças de situarem-se em relação ao tempo, além de trabalhar as questões da área da matemática (seqüência, número)

Aniversariantes: Tem por objetivo a valorização de um acontecimento social e a socialização entre as crianças.

FOTO 7-⁶³



⁶³ Foto do arquivo da EMEI Urupê, apresenta os aniversariantes do semestre.

Parque: O objetivo desta atividade é desenvolver a consciência corporal, autonomia, independência, respeito mútuo e outros.

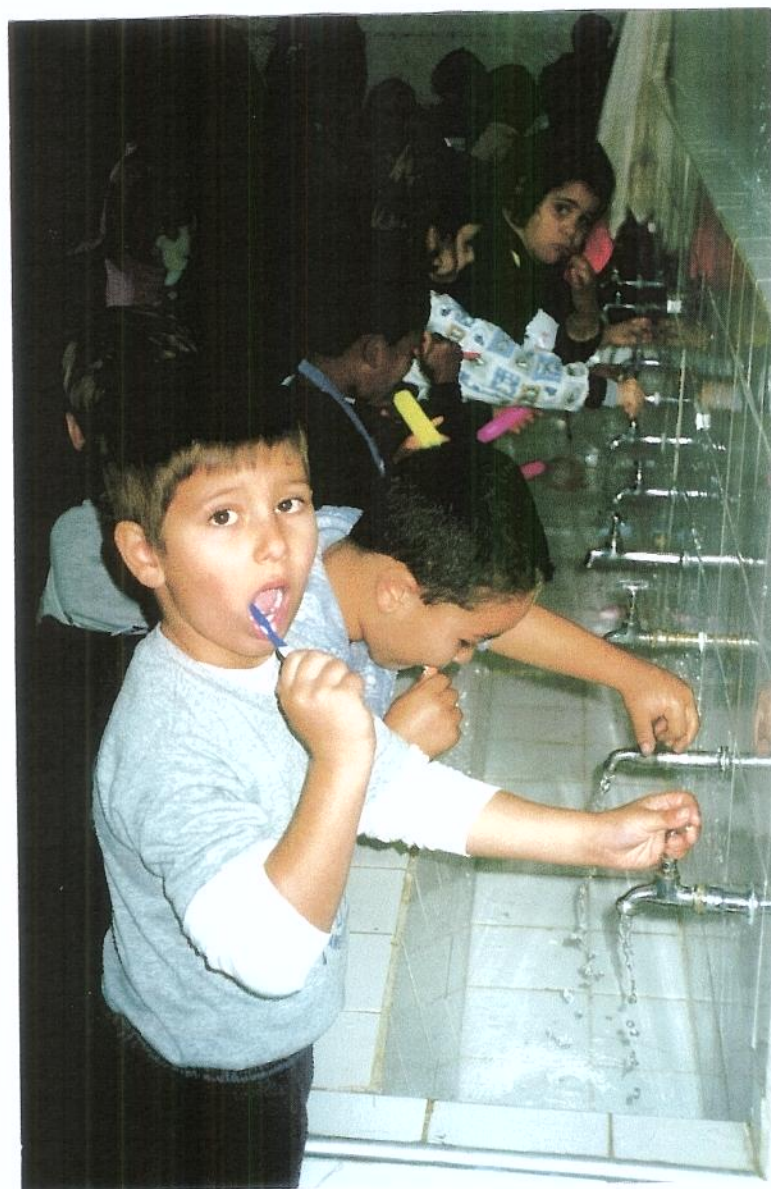
FOTO 8⁶⁴



⁶⁴ Foto tirada pela autora em maio de 1999, apresenta a hora do parque.

Escovação dos dentes e higiene das mãos, o objetivo é desenvolver na criança conceitos básicos de higiene pessoal e corporal.

FOTO 9 -⁶⁵



⁶⁵ Foto realizada pela autora em maio de 1999

Repouso: Relaxamento do corpo e da mente após a merenda.

Merenda: As crianças alimentam -se na EMEI através de sopa, lanche, arroz, feijão e outros alimentos determinados pela nutricionista, que realiza um trabalho junto a Secretaria de Educação, para orientar as refeições oferecidas nas EMEIs e creches.

FOTO 10⁶⁶

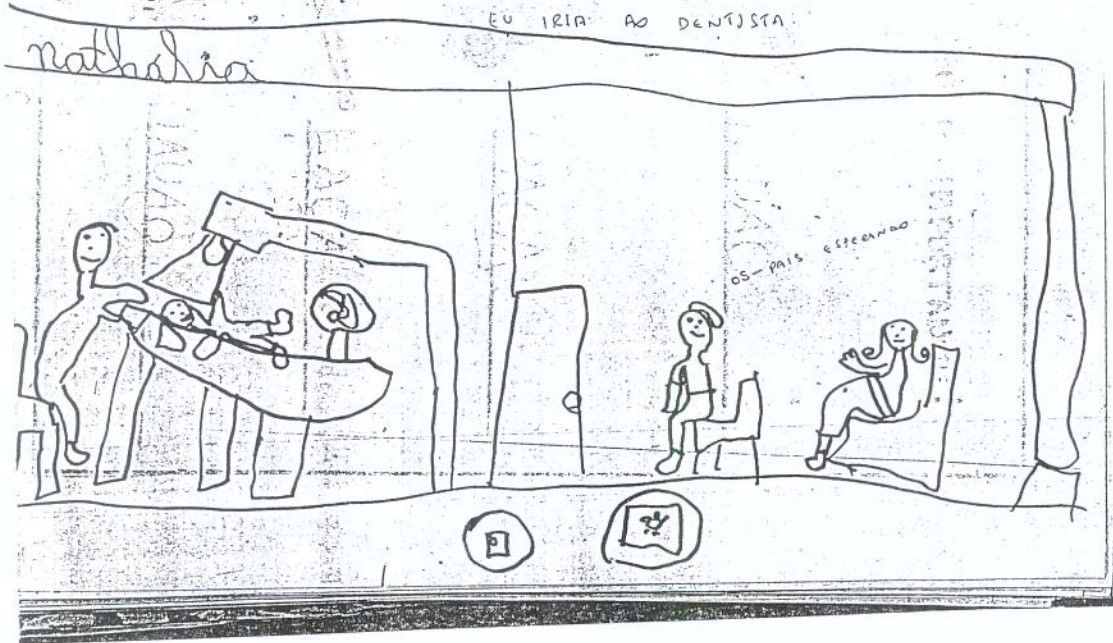


Em visitas que fizemos a EMEI, pudemos observar trabalhos interessantes:

⁶⁶ foto tirada pela autora em maio de 1999, apresenta a hora da merenda.

O QUE VOCÊ FARIA SE PERCEBESSE QUE OS SEUS DENTES ESTÃO COM CÁRIES?

EU IRIA AO DENTISTA.



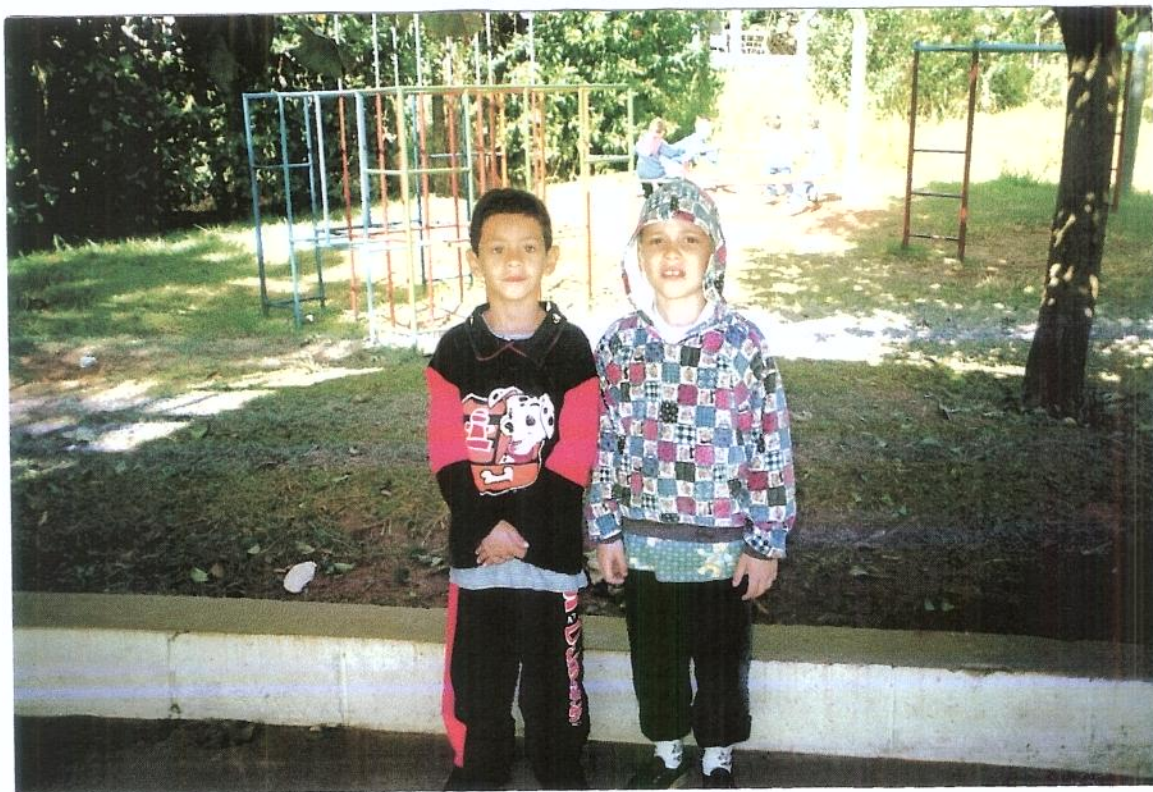
AS DENTISTAS ADRIANA E CLAUDIA VIERAM CONVERSAR SOBRE OS DENTES. MOSTRARAM UM FILME, OLHARAM OS NOSSOS DENTES E DEPOIS FIZEMOS FLUOR. APRENDEMOS QUE A PASTA, A ESCOVA E O FIO DENTAL SÃO OS AMIGOS DOS DENTES, E É MUITO IMPORTANTE CUIDAR DOS DENTES.

NOME nathalia

2415/PP

Pudemos observar nestas atividades, trabalhos realizados com o objetivo da higienização, e conscientização dos alunos sobre o tema através de situações problemas, e texto coletivo.

Nessa visita conversamos com vários alunos para saber o que eles acham da Educação Infantil, dois depoimentos⁶⁷ foram muito interessantes: (J.) e (N.)⁶⁸



⁶⁷ Crianças de cinco anos da EMEI Urupê.

⁶⁸ Foto tirada pela autora em maio de 1999

(Pesquisadora) - O que vocês mais gostam de fazer aqui na EMEI ?

(J.)- Ah! Deixa eu pensar... Gosto muito de estudar, sabe é muito bom porque tem que saber muita coisa senão não aprende nada depois fica sem emprego.

(N.) - Estudar, porque senão a gente vai depois pra escola e fica burro lá.

(Pesquisadora) - Não entendi, N., como assim, vocês não são burros aqui, mas depois vão para a escola e ficam burros?

(N.) - É, porque a gente tem que estudar muito aqui para chegar na escola e saber tudo senão a gente fica burro. (ele sorri)

(Pesquisadora) - O que vocês não gostam de fazer?

(J.) - De brigar porque as crianças batem na gente e isto é muito sério, porque pode machucar a gente, aí tem que ir no médico e um menino pode enfiar um prego na cabeça do outro aí ele pode morrer.

(Pesquisadora) - Mas isto já aconteceu aqui ?

(J.) Não, um dia o menino só enfiou o lápis, mas o prego não.

(N.) Eu não gosto muito de ir no parque, porque cansa, e a gente fica cansado para fazer a atividade.

(Pesquisadora) - O que vocês acham da EMEI ?

(N.) - Tem muita lição legal.

(J.) - Ah! A gente brinca muito e a professora é boazinha.

Podemos observar nestes depoimentos perspectivas de objetivos em relação à Educação Infantil diferenciadas, provavelmente estas foram construídas através das expectativas familiares em relação ao trabalho desenvolvido na EMEI, ainda que pela formação de estereótipos, que acarretam na incorporação pela criança do preceito de que a passagem pela escola é determinante para o seu futuro social.

VII - CONCLUSÃO

Acreditamos que ainda não foi esgotada toda potencialidade do tema, existem ainda aspectos que poderiam ser explorados, muitos depoimentos que dariam outras facetas da questão, de tal forma que nos possibilitassem uma visão mais ampla de todo o processo de transformação da rede de Educação Infantil em Americana. Porém, isto acarretaria em um tempo e uma desenvoltura maior do que a exigida para um primeiro trabalho de pesquisa de campo. Neste sentido propomo-nos a retomá-lo em um momento posterior, e esperamos que esteja próximo.

No entanto, o apontado no parágrafo anterior não nos impede de expressar algumas conclusões, ainda que sob a ótica da provisoriedade.

Vários aspectos nos chamaram a atenção neste trabalho:

O primeiro foi a vontade política na área de Educação Infantil, acreditamos que isto ocorreu devido à administração do atual prefeito Waldemar Tebaldi ter colocado como carro chefe de suas administrações (inclusive a de 1978) a educação e este ponto foi marcante para o crescimento da rede de ensino, inclusive com a

criação de 4 CIEPs. Assim, podemos concluir (a priori) que a vontade política foi determinante para a configuração do que existe hoje;

O segundo aspecto que percebemos dentro da rede, refere-se à insegurança em relação aos caminhos da Educação Infantil no município aclopadas as questões locais, tais como, o problema com a diminuição da arrecadação orçamentária do município (provocado pelas inúmeras falências de tecelagens e estabelecimentos comerciais), o período de preparação para uma nova administração (eleição), o grande índice de desemprego na cidade. Esta preocupação estende - se as questões nacionais que determinam a política para o setor como foi o caso do FUNDEF, que “obrigou” o município a diminuir a parcela do orçamento que dispensava para a Educação Infantil, devido a parcela que deverá dispensar com o ensino fundamental. Além desses fatores específicos da educação, não podemos ignorar que estamos passando por uma crise econômica que também condiciona os rumos desta questão tanto política como economicamente, dentro do município bem como na esfera Federal;

O terceiro aspecto refere-se ao preconceito das pessoas que trabalham na EMEI de reconhecerem que dentro das unidades existe o assistencialismo, e que isto não desmerece o trabalho, pois a ação pedagógica não precisa ser desvinculada do assistencialismo, ambos fazem parte do “desenvolvimento global da criança” (*frase que foi dita e escrita em vários locais das entrevistas e na proposta pedagógica da rede municipal de Educação Infantil*).

O quarto aspecto está relacionado a contradição que a Educação Infantil está sofrendo, pois através da LDB e da constituição de 1988, foi assegurado o direito a toda criança de 0 a 6 anos freqüentar a escola de Educação Infantil, porém para atender todas as crianças o sistema de ensino precisaria crescer e para isso são necessários mais recursos e mais qualificação. No entanto, a situação conjuntural tende a estagnar o atendimento da demanda, que por sua vez tende a crescer, inclusive pela incorporação da população do significado do direito.

Outro ponto que merece ser ressaltado refere-se a necessidade política e econômica da criação de um espaço para o desenvolvimento e promoção da Educação Infantil, Kuhlmann coloca

em seu artigo ⁶⁹ que, no início do século, as creches começaram a ser promovidas pelas indústrias, e que propunha-se o atendimento à infância não como um direito do trabalhador, mas como uma dádiva dos filantropos. “ A creche não era defendida tranquilamente por todos, pois, trazia a tona conflitos com a defesa do papel materno tanto sob o aspecto médico quanto no aspecto jurídico, (...)” porém tornou - se um mal necessário.

Embora não tenhamos condições neste momento de afirmar o quanto a influencia desta história é relevante para a especificidade de Americana, encaminhamo-nos para o final deste trabalho levantando esta hipótese para um trabalho posterior. Assim, voltando às origens, perguntaríamos com o intuito de investigar e buscar novas informações: até que ponto a especificidade institucional e econômica da administração determinou os caminhos trilhados pela educação Infantil no Município de Americana ?

Este é o mote que pretendemos seguir em uma próxima oportunidade.

⁶⁹ KUHLMANN J., Moysés. Instituições pré - escolares assistencialistas no Brasil . Cad. Pesq., São Paulo (78) : agosto 1991. P. 17 - 26.

VIII - ENTREVISTAS

QUESTÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA EMEI

Quem administra a EMEI?

A coordenadora juntamente com a secretária de Educação.

Como é a rotina das crianças?

Café, roda, combinar as atividades, brincadeiras, rodízio da sala ambiente, filosofia, calendário e flúor.

O Conselho Escola Comunidade está funcionando?

Está sendo implantada.

O que você sentiu que mudou com a implementação do Conselho Escola Comunidade, se o compararmos com o sistema da APM ?

Como está no início, nada a declarar.

Você sabe claramente sobre seus direitos e deveres dentro do sistema educacional da prefeitura?

Sim.

Direitos: abonadas, férias, etc.

Deveres: Manter em ordem o diário de classe, aplicar teste de acuidade e outros.

Diante de sua vivência com a dinâmica da EMEI, você acredita que esta seja assistencialista? Por quê ?

Não, mas mesmo assim é feito um trabalho com os pais para deixar isto claro.

Observando os objetivos estabelecidos pela administração, você acredita que a pré - escola municipal está exercendo o papel de preparar os alunos para a primeira série ? Por quê ?

Sim, pois procuramos dar a oportunidade de desenvolvimento global.

Você sabe algo sobre o histórico da EMEI na cidade de Americana?

Não

Quais os tipos de assistência que o aluno possui?

Psicológico, fonoaudiólogo, pedagógico, Oftalmofogia, odontologia.

Escreva algo que você acha muito importante dentro do sistema da Educação Infantil Municipal.

As assistências: Fonoaudiologica, pedagoga, oftalmologia, odontologia e o trabalho de desenvolvimento de desenvolvimento global das crianças respeitando sua fase.

Escreva um aspecto que a administração municipal poderia mudar dentro da Educação Infantil.

A administração tem sempre demonstrado interesse pela Educação Infantil, espero que este tenha continuidade.

NOME: Renata A Morelli Magri

TEMPO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL: 8
anos

FUNÇÃO: Professora de Educação Infantil

QUESTÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA EMEI

Quem administra a EMEI?

A coordenadora com orientação da secretária de Educação.

Como é a rotina das crianças?

Dejejum, roda da conversa, calendário, ajudante do dia, Desenvolvimento de atividades diversificadas, merenda, higiene, relaxamento, aplicação de flúor, brincadeiras (atividades extra classe), rodízio, sala ambiente, filosofia.

O Conselho Escola Comunidade está funcionando?

Está sendo implantado.

O que você sentiu que mudou com a implementação do Conselho Escola Comunidade se o compararmos com o sistema da APM ?

Está começando a funcionar não sendo possível estabelecer comparação.

Você sabe claramente sobre seus direitos e deveres dentro do sistema educacional da prefeitura?

Sim. Abaixo a relação de alguns direitos e deveres:

Direitos: Licença prêmio;

- Falta abonada e justificada;*
- adicional por tempo de serviço;*
- 15 dias de recesso escolar conforme calendário escolar;*
- contar com um sistema permanente de orientação e assistência técnica, que estimule e contribua para melhorar o desempenho das atribuições;*
- ler ao alcance informações pedagógicas, bibliografia e outros recursos para a melhoria do desempenho profissional e conseqüentemente melhoria da qualidade de ensino;*
- ter facilidade e oportunidade de freqüentar cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional;*

Deveres:

- Participar da elaboração do plano escolar;*
- Elaborar, executar, avaliar a programação para o nível da classe em que atua, em elaboração com os outros professores e com a pedagoga;*
- manter atualizado o diário de classe e registrar continuamente a ação pedagógica, tendo em vista a avaliação contínua do processo educativo;*

- *aplicar o programa de saúde bucal, acuidade visual e difundir principais elementos de higiene e nutrição;*
- *manter contato com os pais ou responsáveis, esclarecendo-os quanto à ação educativa desenvolvida, quando autorizado pela coordenadora;*
- *Executar a proposta de trabalho escolar no que se refere : às atividades de classe e extra-classe, procedimento de avaliação e controle de desempenho do aluno, à elaboração de atividades e confecção de material necessário para desenvolver a proposta vigente.*
- *Programa escolar estabelecido, bem como o calendário de comemoração, etc.*

Diante de sua vivência com a dinâmica da EMEI, você acredita que esta seja assistencialista? Por quê ?

Não. A EMEI desenvolve uma proposta pedagógica de forma que não seja assistencialista embora talvez os pais, a comunidade tenha uma visão de assistencialismo havendo a necessidade de um trabalho de conscientização para os menos.

Observando os objetivos estabelecidos pela administração, você acredita que a pré - escola municipal está exercendo o papel de preparar os alunos para a primeira série ? Por quê ?

A Educação Infantil exerce o papel de preparar a criança par a vida e não apenas para a primeira série.

Você sabe algo sobre o histórico da EMEI na cidade de Americana?

Não.

Quais os tipos de assistência que o aluno possui?

Psicológico, fonoaudiólogo, pedagógico, Oftalmofogia, odontologia.

Escreva algo que você acha muito importante dentro do sistema da Educação Infantil Municipal.

A importância com o desenvolvimento global das crianças respeitando as fases de seu desenvolvimento, levando em consideração o processo e não o produto.

Escreva um aspecto que a administração municipal poderia mudar dentro da Educação Infantil.

As reuniões pedagógicas ou hora atividades deveriam ser uma vez por mês e não como estão sendo realizadas ultimamente.

NOME: Ana Maria F. Teixeira

TEMPO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL: 10 anos.

FUNÇÃO: Professora de Educação Infantil

QUESTÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA EMEI

Quem administra a EMEI?

A coordenadora.

Como é a rotina das crianças?

Entrada, jejum (leite, bolacha ou pão), roda (onde são distribuídos os crachás, através de música ou brincadeiras; é realizada a contagem das crianças, meninos e meninas e feita a comparação das quantidades, data, ajudante, explicitada as atividades que iremos realizar durante o dia e conversar sobre alguns acontecimentos relevantes para as crianças), atividades (diversificadas e coletivas), parque ou tanque de areia, brincadeiras, lanche, higienização, histórias, músicas e saída.

Uma vez por semana, na terça- feira, utilizo o vídeo, com fitas trazidas pelas crianças ou sobre algum tema que estamos estudando. As sextas - feiras fazemos bochecho com flúor.

Nossa escola faz um rodízio para o uso da sala ambiente. Nesta sala são desenvolvidas atividades de culinária, teatro e brincadeiras diversas.

O Conselho Escola Comunidade está funcionando?

Sim, está sendo implantado neste início de ano.

O que você sentiu que mudou com a implementação do Conselho Escola Comunidade se o compararmos com o sistema da APM ?

Uma participação mais efetiva dos pais dentro da escola, além de um melhor relacionamento com os comerciantes do bairro, mas ainda é um início.

Você sabe claramente sobre seus direitos e deveres dentro do sistema educacional da prefeitura?

Sim, a coordenadora desempenha um papel importante para que isto aconteça.

Diante de sua vivência com a dinâmica da EMEI, você acredita que esta seja assistencialista? Por quê ?

A EMEI não tem um caráter assistencialista, na medida em que procuramos desenvolver o trabalho pedagógico a todo momento, cognitivo e social. Entretanto percebemos em nosso cotidiano que os pais ainda tem uma visão assistencialista da escola, inclusive denominando -a de "Parquinho, lugar onde as crianças só brincavam.

Observando os objetivos estabelecidos pela administração, você acredita que a pré - escola municipal está exercendo o papel de preparar os alunos para a primeira série ? Por quê ?

Sim, na medida do possível. O que ocorre, muitas vezes, é que os pais não levam a EMEI muito à sério, tiram a criança da escola sem motivos aparente, deixam o filho faltar muito (às vezes sem dar satisfação) e poucos tem a preocupação de colocar a criança no nível II., a grande maioria das crianças freqüentam a EMEI apenas 1 ano, no nível II. o que desfavorece o trabalho da EMEI. Procuramos desenvolver a criança de forma global, não para a primeira série, mas como um indivíduo que ela já é e não que virá a ser.

Você sabe algo sobre o histórico da EMEI na cidade de Americana?

Não muita coisa, pois como moro em Santa Bárbara não tenho muito conhecimento da história da educação de Americana.

Quais os tipos de assistência que o aluno possui?

A assistência ao aluno ainda é desenvolvida pelo setor de alimentação escolar (merenda), que fornece os lanches e pelo atendimento médico quando solicitado. O atendimento odontológico ocorre periodicamente com a aplicação de flúor e encaminhamentos de casos específicos, o atendimento oftalmológico é feito quando necessário, em princípio fazemos todo ano um teste de acuidade visual, as crianças que percebemos que possuem dificuldade, conversamos com as mães para que a criança seja encaminhada ao oftalmologista, existe também os projetos de saúde e higiene, como o projeto da saúde bucal. O atendimento psicológico e fonoaudiológico, ainda existe mas ocorre somente quando é encaminhado.

Escreva algo que você acha muito importante dentro do sistema da Educação Infantil Municipal.

O acompanhamento constante da Pedagoga que procura orientar nosso trabalho e os cursos que a Prefeitura nos oferece na Semana da Educação.

Escreva um aspecto que a administração municipal poderia mudar dentro da Educação Infantil.

A carga horária deveria ser reduzida, pois muitas vezes temos reuniões parecidas entre si, portanto poderíamos como professores, participar de diversos cursos até mesmo patrocinados pela prefeitura.

NOME: Elaine Regina Carpin

TEMPO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL: 2
anos

FUNÇÃO: Professora de Educação Infantil

QUESTÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA EMEI

Quem administra a EMEI?

A administração da EMEI é de responsabilidade da professora coordenadora, sob a supervisão administrativa e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. No que se refere ao trabalho Pedagógico conta com o apoio da Pedagoga, que atua junto a unidade.

Como é a rotina das crianças?

A rotina das crianças:

Entrada, jejum, roda da conversa, calendário, atividades diversificadas, merenda, higienização, relaxamento, aplicação de flúor uma vez por semana, filosofia uma vez por semana, atividade extra classe, Play - ground, brincadeiras, tanque de areia.

Existe um rodízio para o uso da sala ambiente.

O Conselho Escola Comunidade está funcionando?

No dia 20/04 99 oficializamos a diretoria do CEC seguindo as diretrizes do nosso novo estatuto.

Por se tratar de uma organização recente temos pouco a dizer, porém acreditamos no bom funcionamento, em virtude de nossa experiência anterior com a APM.

O que você sentiu que mudou com a implementação do Conselho Escola Comunidade se o compararmos com o sistema da APM ?

O conselho escola comunidade regulamenta a relação escola, família, porém aqui nesta escola sempre existiu a participação da comunidade nas decisões, e bom funcionamento com a escolas e boa vontade em colaborar com idéias e sugestões visando o bem esta das crianças.

Você sabe claramente sobre seus direitos e deveres dentro do sistema educacional da prefeitura?

Considero que sim, pois como funcionária pública municipal, faço parte do regime celetista (CLT) e também integro o quadro do magistério, por isso, temos um estatuto próprio, sendo esses documentos que regulamentam nossa vida funcional definindo essas atribuições, direitos e deveres.

Diante de sua vivência com a dinâmica da EMEI você acredita que esta seja assistencialista? Por quê ?

Não entendo o trabalho da EMEI como assistencialista, vejo as Escolas municipais de Educação Infantil como, espaços de desenvolvimento da criança, cuja principal finalidade é colaborar no processo educativo das crianças, tornando-as cada vez mais autônomas, críticas e construtoras de seu próprio conhecimento.

Quando se tem claro esse objetivo o fato da escola se preocupar com a alimentação, com questões de saúde, com a situação familiar das crianças não é ser assistencialista mas, trata-se de entender que tais questões fazem parte do desenvolvimento global das crianças, e por isso não podem ser deixadas de lado.

Observando os objetivos estabelecidos pela administração, você acredita que a pré - escola municipal está exercendo o papel de preparar os alunos para a primeira série (ensino fundamental)? Por quê ?

O objetivo da pré - escola vai muito além da simples preparação para o ensino fundamental (1ª série). Entendemos que a pré - escola não deve preparar para nada que não seja a própria vida. Esperamos com nosso trabalho estar garantindo o desenvolvimento máximo da criança nesse período de vida. Sabemos que se houver real atenção ao desenvolvimento da criança é claro que ela terá sucesso nos anos subsequentes de escolaridade, mas o que temos que garantir é o desenvolvimento de valores sociais e morais, que a criança aprenda a conviver em grupo, desenvolva sua inteligência aprenda diferentes formas de comunicação, pois são estas as verdadeiras conquistas para a cidadania.

Você sabe algo sobre o histórico da EMEI na cidade de Americana?

Em 1964 foram instalados os primeiros Parques Infantís Municipais, cujo objetivo era atender crianças de 4 a 6 anos, oferecendo - lhes além de atividades recreativas um " treinamento " adequado para o ingresso na 1ª série. Em 1978 os parques foram denominados Escolas de Educação Infantil (EMEI) Decreto n º 1109 de 14/08 /78, assumindo um caráter predominantemente pedagógico, ultrapassam os aspectos meramente recreativo, passando a se preocupar com o desenvolvimento global da criança. Em 1989 a Secretaria de Educação recebe também a incumbência de coordenação Pedagógica e administrativamente, das creches Municipais. Atualmente a Secretaria de Educação tem sob sua responsabilidade 37 unidades de Educação Infantil, cujo atendimento engloba a faixa etária de 0 a 6 anos.

Quais os tipos de assistência que o aluno possui?

Além do trabalho docente, as crianças contam ainda com o apoio e assistência: odontológica, oftalmológico, psicológico, pedagógico e fonoaudiológico.

Nos casos que a criança necessita de algum destes serviços após realizada a triagem pela escola, a família é encaminhada para o atendimento específico à criança possa acontecer, havendo entre os profissionais e escola, constante troca de informações (através de relatórios, reuniões, conversas, etc.)

Escreva algo que você acha importante dentro do sistema da Educação Infantil Municipal.

Considero o mais importante dentro do sistema da Educação Infantil é garantir o desenvolvimento da criança e para isso se faz necessário um grande investimento na formação os educadores. Possibilitar cursos de capacitação, palestras, reuniões de estudos, oportunidades de troca de experiências, é a garantia em um trabalho de qualidade, realmente voltado para o desenvolvimento da criança

Escreva um aspecto que a administração municipal poderia mudar dentro da Educação Infantil.

Percebo o empenho da administração Municipal em manter as escolas e oferecer às crianças uma educação de qualidade.

Sabemos das dificuldades para leva adiante tal tarefa, mas acreditamos que se houver união de esforços entre equipes das unidades, os pais e o pessoal da administração conseguimos fazer um bom trabalho.

O investimento constante nos educadores e a confiança em seus trabalhos se faz necessário para que as escolas possam encaminhar seus projetos pedagógico com tranquilidade e segurança, sempre tendo como meta o bem estar das nossas crianças.

NOME: Aparecida Sanches

TEMPO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL: 14 anos

FUNÇÃO: Professora coordenadora da Educação Infantil

NOME: Antonio da Costa

FUNÇÃO: Encarregado - (atualmente aposentado)

TEMPO DE SERVIÇO - 7 anos na roça e 23 anos em indústria

Fale um pouco sobre as modificações que Americana sofreu deste a época que o senhor veio para cá.

Tem bastante modificação, porque antes quando eu cheguei aqui tinha carros de som que passava na rua chamando os homens para trabalhar nas empresas, isto mais ou menos em 1974, 1975, a gente podia escolher onde queria trabalhar e olha que eu só tenho até a quarta série, hoje tem fila de pais de família passando fome pedindo pelo amor de Deus para trabalhar e ganhar uma miséria e a maioria tem até segundo grau.

Mas tudo começou quando vieram as máquinas mais sofisticadas, porque onde trabalhavam seis homens, agora trabalha só um, o que eu fazia na empresa agora não existe mais por causa das células de trabalho.

Teve o problema também dos tecidos importados que chegavam aqui no Brasil mais barato do que a gente produzia.

Muita coisa mudou, e tenho certeza que muita coisa ainda vai mudar, porque a tecnologia vai cada vez mais aumentando e diminui a quantidade de pessoas para trabalhar, ainda bem que eu já aposentei, mas e meu filho, eu não sei o que vai ser dele.

Acho que o governo poderia pensar um pouco nisto, já que este está sendo um problema do mundo todo.

IX-BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa . Memória e Sociedade- lembranças de velho, São Paulo.

Cortez, 1979.

BROGNA, Marcos. *Americana ainda é um polo têxtil. O Liberal, 27 de agosto de 1998,*

CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica, Rio de Janeiro, Zahar.

COORDENADORIA dos Parques Infantis de Americana. Relatório anual de 1977.

DEPARTAMENTO de Educação, Esporte e Turismo (DECET). Relatório anual de 1983, 1984 e 1985.

DEPARTAMENTO de Educação, Esporte e Turismo (DECET). Relatório anual de 1983, 1984 e 1985.

PREFEITURA do município de Americana. Decreto n ° 427, Cid de Azevedo Marques, 20 de abril de 1961. Dispõe sobre o funcionamento e provimentos das escolas municipais.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 443, Abdo Najar, 4 de novembro de 1969. Regulamenta as Parques Infantis.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 667, Ralph Biasi, 8 de março de 1974. Disciplina o funcionamento dos Parques Infantis.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 1501, Waldemar Tebaldi, 23 de junho de 1978.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 1247, Waldemar Tebaldi, 5 de outubro de 1979. Aprova o Estatuto Padrão da APM.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 1498, Waldemar Tebaldi, 2 de abril de 1982. Cria a EMEI Urupê.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 2574, Carroll Meneghel, 31 de agosto de 1987. Regulamenta o processo de Remoção e permuta dos professores de EMEI e creche.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 2657, Carroll Meneghell, 7 de março de 1988. Aprova o Regimento comum das EMEIs.

_____ do município de Americana. Decreto n ° 2507, Waldemar Tebaldi, 20 de junho de 1991. Institui o Estatuto do Magistério.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Direito a infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária da cidade

de São Paulo. Tese de doutoramento : São Paulo, dezembro de 1993.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro : Paz e Terra 1974.

KUHLMANN J., Moysés. Instituições pré - escolares assistencialistas no Brasil . Cad. Pesq., São Paulo (78) : agosto 1991. P. 17 - 26.

KISHIMOTO, T.M. Os jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da república. Cad. Pesq. São Paulo n (64), p.57-60, fev. 1998.

SNYDERS. Georges. Alunos felizes : reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Economia

PRINCESA TECELÃ

Americana ainda é o maior pólo têxtil da América Latina

Desenvolvimento industrial atraiu muitos operários para Americana

MARCOS BROGNA

A fábrica de tecidos Carioba foi apenas o primeiro indício de uma região que seria, mais tarde, uma potência têxtil. Já na vila operária alguns tecelões guardavam suas economias para aquisição de teares. Em cômodos de suas próprias casas, trabalhavam para fornecedores de fios. Eram os primórdios da indústria fiacionista.

Em 1924, Cícero Jones, em sociedade com Hans Schweizer, importou 12 teares suíços capazes de fabricar seda, o que significou uma diversificação na produção têxtil.

Em 1941 funda-se a Cooperativa Industrial de Tecidos Rayon de Americana, a Citra, que se tornou uma grande indústria a partir de 1944. Também em 44 foi criada outra grande fábrica têxtil, a Distribuidora de Tecidos Rayon de Americana ou Distral S/A.

Com o desenvolvimento industrial, começaram a chegar muitos operários à cidade e a população já estava em torno de 18 mil habitantes. Em virtude do aumento populacional, em 1946, foi criado o Tiro de Guerra, sendo que o seu primeiro diretor foi o tenente José Paçcolli.

Mas a população era predominantemente rural. Moravam na zona urbana apenas 3.233 pessoas, num total de 13.502, segundo censo de 1940. Na década de 60, a característica urbana já era saliente. Dos 37.856 habitantes, 32 mil moravam na cidade. Hoje, apenas 153 pessoas, entre os 171.035 habitantes estão na zona rural.

Crise - A pior crise da história têxtil foi vivida a partir de uma palavra aparentemente benéfica: modernidade, que traduzida significa abertura do mercado brasileiro aos tecidos asiáticos, com menos qualidade, porém mais baratos.

As importações trouxeram ao país, em 1993, 11.334 toneladas de tecidos planos de fibras artificiais, bem mais que as 3.279 toneladas importadas ape-

nas um ano antes. Em 1994, já eram 34.170 toneladas de tecidos importados.

O resultado não poderia ser outro: muitas indústrias entraram com pedido de falência. Das 827 tecelagens que existiam na cidade em 1990, sobraram 395, em 1997. Caíram de 17.845 para 8.665 os empregos efetivos.

O que parecia ser uma bola de neve nefasta só parou a partir de 1996, depois de algumas medidas de proteção às importações e da modernização das empresas que sobreviveram.

De 1994 a 1996 foram instalados 5.714 teares modernos, de pinça, jato de ar, jato de água e projétil. Os investimentos foram da ordem de US\$ 300 milhões.

A região de Americana ainda é responsável por 86% da produção nacional de tecidos planos de fibras artificiais sintéticas, o que confere ainda à cidade o título de maior pólo do setor na América Latina.

Bem menos Princesa Tecelã, Americana luta para não acabar na guilhotina dos tempos modernos e tem como grande desafio a diversificação econômica, que já é um fato.

PRODUÇÃO CHEGOU A CAIR 60%

De 1992, início da crise têxtil, até 1996, a produção das tecelagens sofreu uma queda de 60%. Eram 100 milhões de metros de tecidos planos e fibras artificiais produzidos por mês na região de Americana, em 92. Não passou de 45 mi-

lhões em 95.

A partir de julho de 1996, a quebradeira entre as fábricas foi levemente diminuída e a produção subiu para 65 milhões de metros mensais. Contribuíram para a recuperação medidas protecionistas tomadas pelo

governo, que elevou as alíquotas de importação de tecidos e criou cotas para tecidos asiáticos e vestuário.

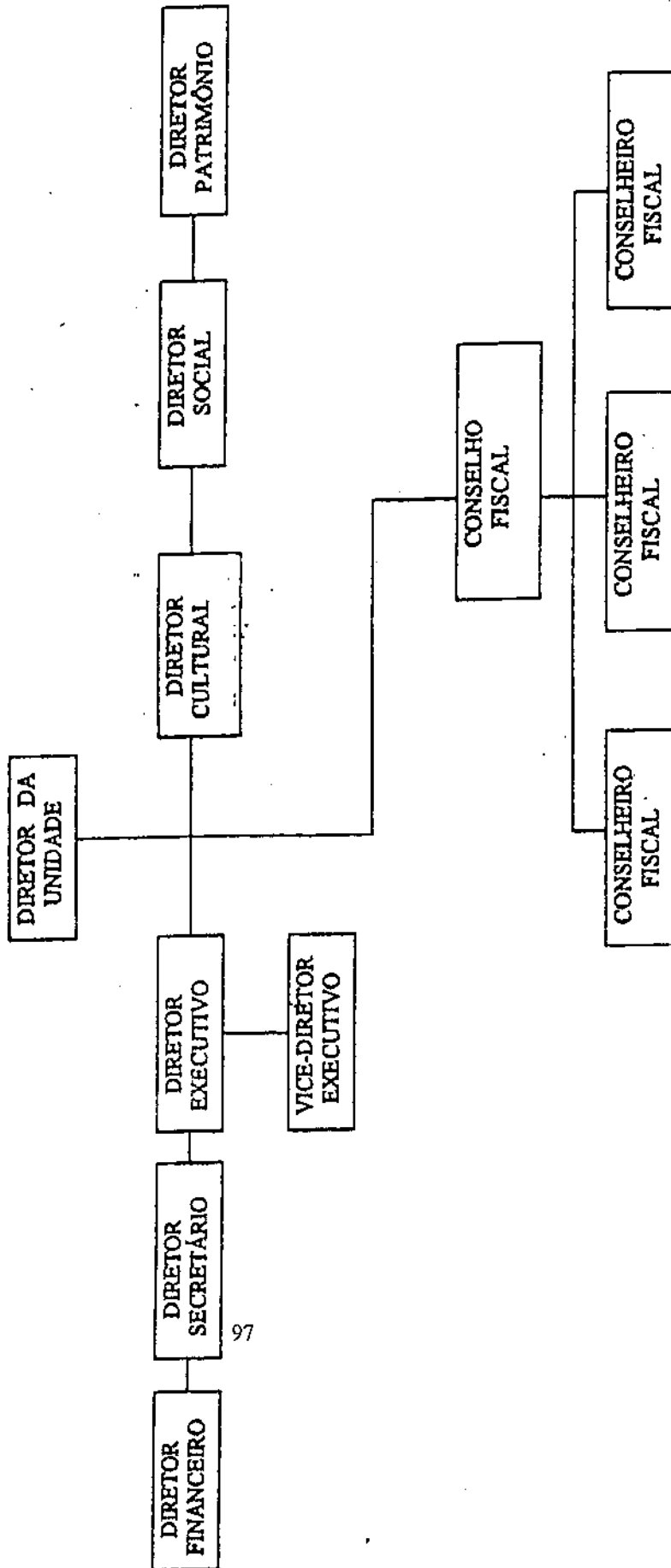
Porém, essas medidas têm data para deixar de vigorar. Será no fim de 99, quando a produção será revista.



Tecelagem funcionando em Carioba: sobrevivente da crise têxtil após abertura

ESTATUTO DO CONSELHO ESCOLA

COMUNIDADE - CEC
ORGANOGRAMA - DIRETORIA EXECUTIVA



**Departamento de Administração e Supervisão Educacional
Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Campinas**

Parecer sobre Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Edvânia Guimarães

Título: Um breve histórico sobre a Educação Infantil na cidade de Americana

Orientadora: Profa. Maria Evelynna Pompeu do Nascimento

Data: 11/07/1999

PARECER SOBRE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente parecer diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna EDVÂNIA GUIMARÃES. Intitulado **Um breve histórico sobre a Educação Infantil na cidade de Americana**, o texto foi elaborado, sob minha orientação, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogia.

Este parecer atende norma regimental segundo a qual os Trabalhos de Conclusão de Curso devem submeter-se a uma Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador e por um Segundo Leitor, geralmente escolhido entre o corpo docente da Faculdade de Educação. No presente caso, foi convidado o Prof. Dr. José Roberto Rus Perez, a quem expresse meu agradecimento pela atenção com que assumiu a tarefa que lhe foi solicitada.

Edvânia propôs-se a elaborar um estudo objetivando a *“análise e resgate da história da pré-escola municipal da cidade de Americana”*, pautado em *“depoimentos de (...) docentes e coordenadoras (...) em documentos oficiais”* (pág. 2) coletados junto à Secretaria da Educação e Cultura, à Secretaria de Promoção Social e em museu e jornal da cidade (pág. 4). Quanto à metodologia, o estudo de caso foi definido como adequado para *“captar as interferências político-estruturais e pedagógicas que marcaram o processo de construção e transformação do atendimento oferecido às crianças”* (pág. 2); neste sentido

foram coletados depoimentos de 3 professoras, de 1 coordenador de Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), de 1 supervisora, de 1 operário aposentado.

Registre-se como positivo o fato de que a autora ouviu também o depoimento de crianças que frequentam a instituição. Embora tenha se dedicado a procurá-los, “*em nenhum momento*” encontrou registros ou “*citações das falas das crianças, desenhos ou algo que representasse a opinião das mesmas*” a respeito dos Parques Infantis ou mesmo “*dos professores sobre (...) pensamentos, dificuldades e anseios*” (pág. 19) das crianças. Esta freqüente ausência da criança como ator é vista como decorrente da percepção usual da criança como “*aquele que não fala*” (pág. 19).

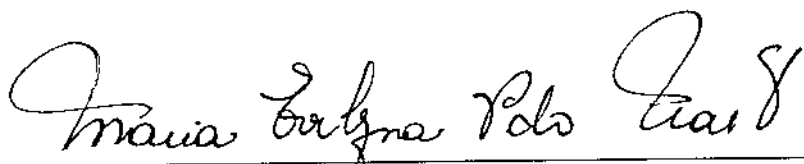
Neste sentido, uma primeira sugestão é a de que, caso Edvânia tenha interesse em continuar tratando do tema, se utilize com maior ênfase deste ator. Se normalmente a criança pequena ainda não é capaz de depoimentos escritos ou de submeter-se a longas entrevistas, isto não significa que ela seja incapaz de expressar suas emoções, sentimentos, sensações; enfim, de manifestar-se a respeito do que ocorre com ela. Afinal, quando falamos em Educação Infantil, estamos falando em uma instituição cujo sentido de ser está na presença de crianças. Além do mais, parece contraditório que constitucionalmente a criança seja sujeito de direitos civis, mas não de expressão nas instituições. Deste ponto de vista, trata-se de uma questão que necessita maior atenção, especialmente daqueles que pretendem se dedicar a este campo de pesquisa.

Uma segunda sugestão é a de que seja aprofundada a vertente do atendimento de Educação Infantil enquanto uma política multifacetada. Ou seja, na elaboração de políticas para a área é desejável não apenas o cumprimento de preceitos de cunho educativo, como de assistência, de lazer, de saúde. O reconhecimento do caráter de “*educação para a submissão*” de propostas que são denominadas de *assistencialistas* não significa que seu combate implique no desrespeito ao “*direito à assistência*” consignado na Constituição de 1988. Se é

almejada que haja uma transformação do caráter político da educação de crianças pequenas, é também verdadeiro que é vital a compreensão da importância política da assistência. Esta é uma questão que caberia ser enfatizada especialmente quando começamos a ouvir depoimentos que ao mesmo tempo que reconhecem a criança enquanto “*ser social*” esquecem-se que o acesso à alimentação saudável pode ser a diferença entre a vida ou a morte.

Finalmente, gostaria de expressar que espero que a convivência pessoal e profissional com Edvânia não se esgote por aqui. O resultado ora apresentado não teria sido possível sem sua determinada disposição de superar os percalços encontrados ao longo da pesquisa que, por contraditório que possa parecer, acabaram por se mostrar como enriquecedores da produção aqui apresentada.

Pelo exposto, atribuo nota (9,0) nove.



Profa. MARIA EVELYNA POMPEU DO NASCIMENTO
Orientadora

O trabalho "Um breve histórico sobre a educação infantil na cidade de Americana" tem por objetivo analisar o desenvolvimento da educação, captando as "interferências político-estruturais e pedagógicas". O objeto de análise é a rede pública de educação infantil do município de Americana, no estado de São Paulo.

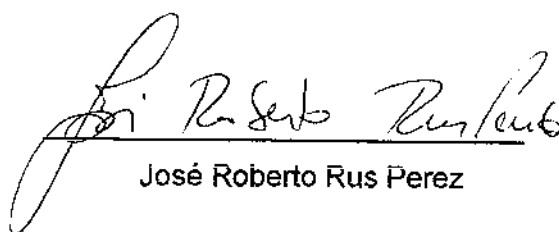
Para atingir seus objetivos, a aluna trabalhou com algumas entrevistas (três professores de educação infantil da rede municipal, um coordenador de EMEI, um supervisor da Secretaria Municipal, alunos de EMEI e um funcionário de indústria do município estudado).

Além disso foram analisados documentos oficiais e a legislação relativa ao ensino municipal.

O principal mérito do trabalho encontra-se na definição do objetivo - o resgate do processo de desenvolvimento da educação infantil - e do objeto - rede de educação infantil de um município. Isto porque na área educacional há carência de estudos que se dediquem a analisar as realidades locais.

Na sua realização, o trabalho apresenta um descompasso entre os parâmetros metodológicos propostos e a efetiva abordagem empírica realizada. Esse distanciamento aparece quando verifica-se o pouco aprofundamento da análise do material coletado, muito distante das abordagens apontadas inicialmente. Acredita-se que esse aprofundamento deva-se basicamente a problemas no cronograma de realização da pesquisa.

Estão dados, no entanto, os primeiros passos para desenvolvimento de um trabalho de pesquisa de maior fôlego e mais aprofundado analiticamente.



Handwritten signature of José Roberto Rus Perez, written in black ink. The signature is stylized and cursive, with a horizontal line drawn across the middle of the name.

José Roberto Rus Perez